



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
DOUGLAS DINIZ MORAES

**A PERSPECTIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DOS
FILHOS EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL**

Porto Alegre

2017

DOUGLAS DINIZ MORAES

**A PERSPECTIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DOS
FILHOS EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção da Habilitação Bacharel
em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre

2017

DOUGLAS DINIZ MORAES

**A PERSPECTIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DOS
FILHOS EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL**

Conceito final:

Aprovado em dede 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.

Instituição

Prof. Dr.

Instituição

Para Talita Moraes, por nosso amor incondicional e pela nossa comunhão espiritual que me faz cada dia sempre mais feliz.

Obrigado por existir!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me guiar diariamente e me dar forças para concluir mais uma etapa da minha vida.

A minha esposa Talita, pelo amor, paciência e incentivo. Obrigado por estar sempre ao meu lado, teu amor e tua paciência foram essenciais.

Ao meu orientador Rogério Voser, por seu auxílio, paciência e dedicação durante a elaboração deste trabalho. E, por além de orientador, estar sendo um grande amigo, conselheiro e incentivador, mesmo diante da correria da vida. Muito obrigado, guardo cada aprendizado.

A Escolinha de Iniciação Esportiva em que este estudo foi realizado, especialmente aos pais participantes da pesquisa, pelo tempo e atenção a mim dispostos. Muito Obrigado!

A todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica. Obrigado por todo o conhecimento a mim transmitido ao longo desses anos.

Enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estudo.

“O aluno é como uma pequena semente que deve ser plantada e cuidada para germinar e dar bons frutos. O professor é como o agricultor que vê na semente a esperança que proverá as necessidades da sociedade”. (Luis Alves)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo verificar qual a perspectiva dos pais diante da prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal, para isso, buscou compreender qual a influência, a participação, o envolvimento e as expectativas dos pais em relação á prática esportiva dos filhos. Para tanto, no desenvolvimento da pesquisa, apresentou-se um estudo transversal, qualitativo e descritivo. Os colaboradores do estudo foram definidos de forma intencional, sendo eles três pais e uma mãe, os quais possuem filhos na categoria sub-12 (alunos de 11 a 12 anos de idade) de uma escolinha de iniciação ao futsal. Para a obtenção da informação deste trabalho foi utilizado como principal procedimento à entrevista semiestruturada e a definição das categorias de análise. Como principais resultados verificou-se que existe, mesmo de forma imperceptível por parte dos colaboradores, a influência dos pais em relação à prática esportiva dos seus filhos, bem como certo cuidado da parte deles em não submetê-los à especialização precoce e rotinas de treinamento, observou-se ainda que é extremamente positiva a participação e o envolvimento dos pais colaboradores no esporte praticado por seus filhos, isso os torna mais satisfeitos e suas expectativas atingidas. Por fim, compreende-se que ainda existe desconhecimento, da parte de alguns pais e, a falta de argumentos precisos, convictos e esclarecidos a respeito da metodologia utilizada na escolinha dos seus filhos. A partir desses resultados foi possível concluir que a perspectiva dos pais é que os filhos continuem praticando esportes de forma que lhes traga felicidade, aprenda lidar com as adversidades do trabalho em grupo, e por fim, que participem de mais competições.

Palavras-chave: Perspectiva dos pais. Escolinha de Iniciação Esportiva.

ABSTRACT

The purpose of this study was to verify the parents' perspective regarding their children's sports practice in a futsal school, in order to understand the influence, participation, involvement and expectations of parents in relation to their children's sports practice. For this, in the development of the research, a cross-sectional, qualitative and descriptive study was presented. The study partners were intentionally defined, with three parents and one mother, who have children in the under-12 category (students aged 11 to 12 years old) from a futsal initiation school. To obtain the information of this work was used as main procedure to the semistructured interview and the definition of the categories of analysis. As main results it was verified that there is, even in an imperceptible way on the part of the collaborators, the influence of the parents in relation to the sports practice of their children, as well as some care on the part of them in not subjecting them to the precocious specialization and training routines, it was also observed that the participation and the involvement of the collaborating parents in the sport practiced by their children is extremely positive, which makes them more satisfied and their expectations reached. Finally, it is understood that there is still a lack of knowledge on the part of some parents and the lack of precise, convinced and enlightened arguments about the methodology used in the school of their children. Based on these results, it was possible to conclude that the perspective of the parents is that the children continue to practice sports in a way that brings them happiness, learn to cope with the adversities of group work, and, finally, to participate in more competitions.

Keywords: Parents perspective. School of Sports Initiation.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	12
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESTUDADO	13
1.2 APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O ESPORTE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: RAZÕES E FINALIDADES	17
2.2 A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO, ADERÊNCIA E PERMANÊNCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESPORTE	24
2.3 TIPOS DE PAIS	26
2.4 RELAÇÃO PAI, CRIANÇA E PROFESSOR	28
3 METODOLOGIA	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	31
3.2 COLABORADORES DA PESQUISA	31
3.3 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO	32
4 ACHADOS DA PESQUISA	34
4.1 INFLUÊNCIA DOS PAIS EM RELAÇÃO À PRÁTICA ESPORTIVA DOS SEUS FILHOS	34
4.2 EXPECTATIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DO FUTSAL DOS SEUS FILHOS	36
4.3 INCENTIVO, PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DO FUTSAL DOS SEUS FILHOS	41
4.4 CONHECIMENTO DOS PAIS EM RELAÇÃO À PROPOSTA PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA DA ESCOLINHA	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	53
APÊNDICE A – Autorização e consentimento	54
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	55
APÊNDICE C – Declaração de consentimento	57
APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Pais	58
APÊNDICE E – Entrevista Semiestruturada – Pai A	60

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Durante minha jornada acadêmica que se iniciou em meados de 2010 no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) fui encontrando certo interesse em pesquisar e escrever a respeito de dois protagonistas dentro da escola, a saber, o estudante e o docente.

Buscando conhecer mais sobre o ambiente escolar, especificamente a respeito das aulas de educação física e a relação docente e estudante realizei uma pesquisa durante a graduação em licenciatura onde procurei aprofundar os meus conhecimentos sobre o diálogo entre eles e o que permeia esta relação nas aulas de educação física dentro de uma escola privada. Durante minha trajetória fui descobrindo como o diálogo acontece nas aulas de educação física e compreendendo qual a importância do diálogo nesta relação (docente e estudante).

Porém, ao ingressar no curso de Bacharelado em Educação Física na UFRGS e, ao mesmo tempo, iniciar um trabalho como professor em uma escolinha de iniciação ao futsal foram surgindo algumas dúvidas que me conduziram a fazer algumas reflexões a respeito dos participantes e envolvidos que constroem o ambiente de uma escolinha, ou seja, professores, crianças e adolescentes e seus pais. Aos poucos fui compreendendo que tais reflexões poderiam servir como incentivo e matéria prima para iniciar um novo estudo. Sendo assim, não pude me afastar da linha de pesquisa que tenho maior satisfação em estudar, ler e escrever, isto é, a respeito de um dos principais personagens que me ajudam a construir a minha profissão como docente de Educação Física, a saber, os estudantes, neste caso, crianças e adolescentes de uma escolinha de iniciação ao futsal. Porém, nesse momento, gostaria de passar a palavra a outros protagonistas, os pais destas crianças.

Tive uma infância de muita prática recreativa e esportiva, principalmente no ambiente escolar, mas também em escolinhas de iniciação ao esporte. Com o tempo, fui adquirindo maior contato com o futebol, futsal e natação, porém, durante a prática e o ensinamento destas modalidades, tanto nas aulas de educação física, quanto na prática e vivência de escolinhas esportivas, sempre tive o acompanhamento e a preocupação dos meus pais com relação às atividades que praticava. Por vezes através de incentivos para continuar praticando tais esportes, outras vezes sendo cobrado e corrigido para desenvolver melhor minhas habilidades, até mesmo em outras situações fui conduzido pelos meus pais a refletir e tomar algumas decisões como: quais os motivos de praticar determinado esporte?

Hoje, dois anos após me tornar professor e, ainda em pleno processo de construção como docente em uma escola privada busco investigar através do diálogo nas aulas de educação física os motivos dos estudantes preferirem praticar determinado esporte e o que os motiva a treinarem e investirem seu tempo nesta prática. Da mesma forma, procuro dialogar com as crianças e adolescentes na iniciação esportiva em uma escolinha de futsal que ocorre no contra turno de uma escola privada, especialmente com o intuito de guiá-los a uma reflexão simples para além do gostar ou não gostar do futsal, ou seja, o que motiva a criança estar participando desta escolinha. Mas de fato, o que vem me trazendo algumas interrogações durante a prática da docência é com relação à participação dos pais na vida esportiva dos filhos.

Procurando refletir e me apropriar do conhecimento produzido na Literatura a respeito da ação e envolvimento dos pais diante a prática esportiva dos filhos, nas páginas que serão apresentadas teremos no primeiro capítulo uma breve apresentação e aproximação do problema, a caracterização do contexto estudado, a descrição dos objetivos e do problema de pesquisa. No segundo capítulo será construído o referencial teórico através de um diálogo com a literatura com a intenção de (1) compreender as razões e as finalidades do esporte na infância e na adolescência; (2) refletir sobre a participação dos pais no processo de inclusão, aderência e permanência da criança e do adolescente no esporte; (3) vislumbrar algumas definições dos tipos de pais e (4) a relação entre os pais, crianças e adolescentes e seus professores. Logo após, no terceiro capítulo, definiremos a metodologia de pesquisa, onde será exposta a caracterização, quais os procedimentos para a obtenção das informações e os colaboradores (sujeitos). No quarto capítulo serão analisados os achados da pesquisa a partir das entrevistas e da definição das categorias de análise. E por fim, as considerações finais, onde se espera obter a compreensão do tema abordado, conhecer com mais detalhes tanto o ambiente onde a pesquisa foi realizada quanto às perspectivas dos pais colaboradores que foram investigados, bem como servir de fonte de pesquisa, inspiração e incentivo para outras pesquisas científicas, para que a partir deste trabalho e suas limitações, outros possam vislumbrar todas as possibilidades que este tema possa abordar.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESTUDADO

No contexto da prática esportiva de uma escolinha de iniciação esportiva ou até mesmo durante um diálogo com crianças e adolescentes durante as aulas de educação física

escolar é comum detectar o grande o número de escolares que iniciam alguma prática esportiva. Esta iniciação à atividade esportiva, geralmente, ocorre primeiramente na escola e se concretiza nas escolinhas esportivas que são realizadas em clubes esportivos, quadras poliesportivas privadas, praças e ginásios públicos ou até mesmo no próprio ambiente escolar.

Como forma de ampliar a atuação do formado em educação física o ambiente de uma escolinha pode conduzir este profissional a um futuro brilhante na área, seja como proprietário, coordenador ou até mesmo com a responsabilidade de atuar como professor ou treinador, como também é chamado. As possibilidades deste profissional nesta área de atuação dependerão da proposta pedagógica e metodologia construída no ambiente desta escolinha, bem como, todo o investimento financeiro e social que pode ser utilizado com muita criatividade e dedicação. Como forma de ocupar o tempo livre das crianças e adolescentes, as escolinhas esportivas podem se tornar um meio seguro, educativo e viável para muitos pais deixarem seus filhos, enquanto permanecem nos seus compromissos profissionais ou sociais.

É justamente neste sentido que se constituiu a escolinha investigada, uma empresa que trabalha com a iniciação ao futsal, que ocorre no contra turno de uma escola privada da cidade de Porto Alegre (RS). Fundada em meados de 2007, até hoje mantém-se com a regularidade de quatro aulas semanais, uma hora por dia, de terça-feira a sexta-feira, atendendo crianças de 05 (cinco) anos a 13 (treze) anos de idade, divididas de acordo a faixa etária de cada categoria.

A característica desta escolinha com relação a sua metodologia de ensino permeia um ambiente de lazer, isto é, não é uma escolinha que prioriza a competição e a participação em campeonatos. Respeitando as necessidades de cada faixa etária, porém priorizando o lúdico e a socialização, em cada aula as aprendizagens técnicas e táticas, bem como as valências físicas vão sendo trabalhadas pelos professores, onde as diferenças e os níveis de habilidades de cada criança e adolescente são também respeitados. Com uma característica metodológica considerada mista, pelos professores, isto é, algumas aulas conduzidas de forma mais global, já outras dirigidas de forma analítica, ela vem se solidificando dentro de uma escola privada conceituada da cidade de Porto Alegre/RS, sendo uma das escolinhas de iniciação esportiva mais antiga desta escola. Sem dúvida, a maior preocupação dela não é formar atletas, mas utilizar o esporte, especificamente o futsal, para formar cidadãos.

1.2 APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA

Ser professor em uma escolinha esportiva de iniciação no futsal me faz observar constantemente o envolvimento dos pais e responsáveis das crianças e adolescentes, o que acaba surgindo algumas dúvidas do tipo: será que os pais se fazem presentes no ambiente da escolinha? Será que buscam interagir e dialogar com os professores? Será que conhecem a metodologia da escolinha? Qual o comportamento e quais as atitudes diante da prática esportiva dos seus filhos? Será que os pais transmitem seus interesses e exercem influência na prática esportiva dos filhos? Como os pais avaliam as suas participações e atitudes na prática esportiva dos seus filhos? Entre outras questões que provavelmente irão surgir no decorrer deste trabalho.

Pesquisar a respeito de tais questionamentos pode ser um importante meio de investigação acadêmica sobre as perspectivas dos pais com relação à prática esportiva dos seus filhos, especificamente na prática do futsal nesta escolinha onde sou professor há aproximadamente dois anos. Porém, outro ponto relevante que me incentiva na construção desta pesquisa é o fato inegável dos pais serem os responsáveis legais e, como veremos no referencial teórico, serem eles os primeiros adultos a proporcionarem apoio e incentivo logo nos primeiros movimentos ou gestos motores e esportivos das crianças. São eles, os pais, os precursores a conferirem aos seus filhos a permissão e a autorização para que seus filhos possam praticar esportes, por exemplo, através do ambiente de uma escolinha.

Baseado no cenário acima e dada à importância deste estudo para a educação física, fornecendo material teórico para professores e treinadores aprimorarem seus conhecimentos sobre o tema abordado e também para o desenvolvimento do esporte para crianças e adolescentes, o problema de pesquisa se configura na seguinte pergunta: qual a perspectiva dos pais com relação à prática esportiva dos filhos no contexto de uma escolinha de futsal? Deste modo e, procurando aprofundar a compreensão para tal questionamento, terá como objetivo geral verificar qual a perspectiva dos pais diante da prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal. Para atingir tal objetivo criam-se alguns objetivos específicos tais como: compreender qual a influência dos pais sobre a prática esportiva do filho em uma escolinha de futsal; vislumbrar como se dá a participação e o envolvimento dos pais durante a prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal; identificar quais as expectativas dos pais sobre a prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal.

Dando continuidade, no próximo capítulo será apresentada a base bibliográfica, isto é, o referencial teórico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo, serão realizadas algumas reflexões através de um diálogo com a literatura e seus respectivos autores. Tendo como objetivo central a aproximação do tema em questão e sua melhor compreensão, construindo o referencial teórico que irá conduzir todo o pano de fundo desta pesquisa.

2.1 O ESPORTE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: RAZÕES E FINALIDADES

O Esporte sem dúvida alguma é um fenômeno que sempre chamou a atenção no mundo todo. Ele representa segundo Gaya e Colobaradores (2004, p. 57) um “[...] componente cultural de significativa importância na vida de todos os povos, [...]”, isto é, tornou-se um patrimônio cultural da humanidade e um direito do cidadão.

O primeiro item a ser compreendido neste capítulo é com relação ao direito reconhecido e amparado por leis que irão apontar o papel fundamental do esporte em oposição a qualquer tipo de exclusão e discriminação social com relação às crianças e adolescentes. Além dessa perspectiva será feita uma breve reflexão a respeito da escola, especificamente sobre o componente curricular educação física e a prática esportiva e por fim discorrer sobre o esporte extraescolar desenvolvido pelas chamadas “escolinhas” especializadas ou escolinhas esportivas.

Logo no primeiro parágrafo deste capítulo surge à palavra “direito” associada ao “esporte” e neste sentido, é fato que existem direitos que estão previstos na Constituição Federal Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente, além de documentos internacionais que transformam, incentivam e auxiliam a prática do esporte se tornar um fenômeno global e, neste caso específico, referindo-se ao esporte na infância.

Na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) a conquista da prática desportiva como direito social para todos, incluindo as crianças e adolescentes foi ratificada e assegurada de forma prioritária. Famílias, escolas, comunidade e governos têm responsabilidade por fazer com que meninos e meninas usufruam com qualidade e segurança essa garantia. Ao se deter na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) podemos evidenciar o incentivo e a prioridade que está previsto para as atividades desportivas relacionadas às crianças e adolescentes, como o esporte educacional, não profissional e de lazer, até mesmo com o investimento de recursos públicos, como consta no artigo 217:

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

[...]

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social (BRASIL, 1988).

No Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) ao observarmos o Capítulo II que trata Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, chama atenção o artigo 16:

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

[...]

IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; (BRASIL, 1990)

Complementando e ainda contribuindo para refletir na razão e finalidade de aproximar a criança e o adolescente ao esporte, acrescenta-se a este parágrafo a Carta dos Direitos da Criança no Esporte do 10º Congresso Internacional do Panathlon em Avignone (França) de 1985, onde discorre que “toda a criança tem direito de praticar esporte; divertir-se e jogar; usufruir de um ambiente saudável; ser tratada com dignidade; ser rodeada e treinada por pessoas competentes; seguir treinamentos apropriados aos ritmos individuais; competir com crianças que possuem as mesmas possibilidades de sucesso; participar de competições apropriadas à idade; ter tempo para descansar; praticar esporte com absoluta segurança”.

No entanto, não seria necessário fazer a leitura destes direitos, pois como disserta a autora Hassenpflug (2004) em um livro coordenado pelo Instituto Ayrton Senna “no Brasil, todos aceitamos como legítimo o preceito constitucional de que a educação, o esporte, o lazer e a cultura são direitos de toda criança e de todo jovem, e não privilégios daqueles que se destacam por alguma habilidade especial”.

Desse modo, para ir além do fato de aceitar o esporte como legítimo faz-se necessário que professores, treinadores, pesquisadores do esporte e escola atentem-se com atenção à forma como o esporte é praticado e o método proposto para atingir este fim. Ainda, é indispensável o estudo constante das estratégias que estão presentes nas metodologias de ensino e prática do esporte para as crianças e adolescentes, pois elas refletem diretamente ou indiretamente determinados conceitos de educação e de humanidade, bem como valores que norteiam a vida em sociedade ao guiar as crianças através de objetivos específicos. Sobre isso, Voser (2011, p. 61) ao abordar em um dos seus livros a respeito dos métodos de ensino do esporte, comenta que “todos os professores, em

suas atividades de ensino, devem ter conhecimento do processo de aprendizagem e dos métodos de ensino a serem aplicados [...]”. Este mesmo autor ainda trás uma definição da palavra método: “[...] Na verdade, a palavra “método” refere-se ao caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos propostos” [...]. Voser (2011, p. 61) ainda comenta que “o bom professor é aquele que busca constantemente um método melhor e mais adequado a seus alunos, respeitando a realidade, o momento e, principalmente, suas características individuais”.

Ademais, vale ressaltar que o esporte pode se tornar um meio para educar, onde acaba se voltando para o desenvolvimento humano e assim, todos têm direito e garantia de liberdade para pensar, questionar, criar, criticar, ensinar e transformar. Hassenpflug (2004) comenta que “é preciso salientar que, na educação pelo esporte para o desenvolvimento humano, crianças, jovens e educadores são considerados pessoas que modificam e são modificadas pelo esporte [...]”. Se voltarmos para o título deste capítulo, é possível compreender com clareza que uma das razões e finalidades do esporte é que ele pode colaborar para transformar crianças e adolescentes em sujeitos distintos da ação educativa, ou seja, indivíduos capazes de expandir os pensamentos, se tornarem criativos, formadores de um espírito crítico, que valorizam a vida em coletivo, isto é, em sociedade, construindo um ambiente colaborativo e mais solidário. Esta releitura do esporte é um desafio, pois exige uma nova interpretação onde os envolvidos, neste caso as crianças e adolescentes não são mais simplesmente praticantes ou executores de movimentos ordenados e de regras previamente estabelecidas, mas além dos direitos que elas possuem de praticar o esporte, elas se transformam e transformam o esporte.

Após esta reflexão a respeito do esporte e sua importância, bem como o conhecimento dos direitos estabelecidos, previstos e que devem ser garantidos às crianças e adolescentes com relação ao esporte, não há como deixar de incluir neste capítulo uma instituição que deve fazer valer e cumprir tais leis, bem como contribuir positivamente e democraticamente à sociedade quando o assunto é a infância, que é a escola. Segundo Voser e Giusti (2015, p. 95) “o esporte está presente tanto na vida escolar quanto fora dela, e as crianças, mesmo durante os pequenos intervalos de recreio e entrada escolar, se deparam com o jogo”. É visível ao adentrar os portões da escola (por vezes não precisa entrar) que a prática do esporte é muito bem aceita na infância. Diversos grupos se aglomeram em diversos espaços do ambiente escolar para a prática de variados esportes.

Não minimizando o que acontece em cada ambiente entre “os muros da escola”, porém mudando o foco e direcionando a prática esportiva é a educação física escolar que ao longo da história da humanidade tem cumprido o papel e assumida o compromisso educativo, estimulante e desafiador de ensinar entre outras coisas o esporte¹. A compreensão da educação física como componente curricular contribui para retomada do espaço entre os outros componentes curriculares na Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O que elevou a educação física escolar à busca de cumprir com excelência os novos desafios que a cultura corporal do movimento pode construir através do diálogo justamente com os outros componentes curriculares.

Deste jeito, construir um Plano de Ensino baseado na proposta pedagógica da escola, que contemple uma abordagem pedagógica coerente, que dialogue com outras disciplinas e consiga trazer o conjunto de manifestações da cultura corporal do movimento humano presente no esporte, na dança, nos jogos, nas lutas e nas diversas expressões corporais, é um grande desafio a ser superado pela educação física escolar.

No entanto, ainda assim, o esporte construído e trabalhado nas aulas de educação física escolar contribui para além de uma prática saudável apenas, ela pode transformar a escola em um espaço de debate, de reflexão, de criação e aprendizagem, sendo, uma boa razão para ser incentivada. Como expõem Voser e Giusti (2015, p. 95-96):

O desenvolvimento de atividades esportivas na escola não é apenas saudável. Quando bem-orientadas, elas possibilitam, não só a quem pratica, como também a quem assiste, momentos maravilhosos de proezas físicas, como a imprevisibilidade do drible, a harmonia de jogadas coletivas, o desdobramento de uma defesa, o sucesso e o insucesso lado a lado, a angústia.

O foco deste capítulo é o esporte na infância e adolescência, tendo como perspectiva cumprir os objetivos deste, buscando entender que o esporte nesta fase da vida é educação (esporte na escola e na educação física), mas também é direito e dever previsto por leis, porém o lazer, a diversão, a competição, o treinamento, entre outros elementos e formas também estão associados diretamente ao esporte nesta fase.

Nos próximos parágrafos deste capítulo será realizada uma breve reflexão a respeito do esporte fora das aulas de educação física escolar através das atividades esportivas extraescolares, especificamente o esporte das chamadas “escolinhas esportivas”

¹ É importante esclarecer que não é pretensão deste trabalho valorizar unicamente e exclusivamente o conteúdo “esporte” nas aulas de educação física, assim como também não tem o objetivo de incentivar a prática apenas deste conteúdo, pelo contrário, o esporte é apenas mais uma manifestação da cultura corporal do movimento que a educação física tem a responsabilidade de levar seus alunos a experimentar, conhecer e apreciar durante o ensino e construção das aulas.

que podem desempenhar um papel importante na infância e na adolescência se captarmos suas razões e finalidades.

De todo o abordado, há um entendimento que o esporte praticado no componente curricular educação física faz parte de um conjunto de outros conteúdos (danças, lutas, jogos, entre outros) da cultura corporal do movimento humano e que devem ser construídos, definidos e diferenciados a partir de suas peculiaridades. No entanto, uma das primeiras reflexões a serem feitas é a diferença do esporte praticado nas aulas de educação física para o esporte extraescolar, isto é, aquele praticado fora das aulas de educação física, como escolinhas esportivas, que por vezes ocorrem nas praças, parques, ginásios, condomínios residências, mas que também podem ser realizados e praticados nas quadras das escolas.

Os autores Gaya e Torres (2004, p.68) acreditam que o esporte na escola, como uma disciplina do currículo complementar, isto é, fora do contexto das aulas de educação física “tem como objetivo multiplicar as aprendizagens das modalidades esportivas, não possuindo qualquer caráter de exclusão por critérios de performance. Seu objetivo é possibilitar o acesso das crianças às práticas esportivas formais”.

Assim, existe a perspectiva que as escolinhas podem complementar as aprendizagens na infância e aquelas ensinadas durante as aulas de educação física. Portanto, a oportunidade de participação deste contexto conduz as crianças e os adolescentes a um aprofundamento das práticas esportivas, que durante a educação física escolar não há tempo de experimentarem, além de enriquecer as potencialidades e desenvolver as habilidades específicas de cada esporte. Além disso, a vivência no ambiente de uma escolinha conduz, aos poucos, as crianças e os adolescentes a interiorizar alguns valores ensinados através do esporte como o respeito ao próximo, a responsabilidade pessoal e coletiva, a solidariedade e a cooperação.

Para Voser e Giusti (2015, p. 95) o esporte desenvolvido nas atividades extraclasse tem função inegável no processo de ensino-aprendizado:

[...] por meio da motivação que as crianças demonstram por esta ou por aquela modalidade, possibilita ao professor trabalhar conjuntamente os aspectos técnicos-táticos do jogo e as questões sociais, como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas, a justiça, entre outros.

Para desenvolver estes aspectos acima citados durante a prática esportiva na infância é possível notar a presença de um personagem muito importante, o professor, que deve possuir a sensibilidade para identificar e canalizar as emoções e as atitudes de cada

criança. Durante a prática do esporte nas escolinhas, este profissional deve ter o cuidado de perceber também que a personalidade da criança durante o jogo é afetada durante a realização do esporte. Denota-se que as emoções durante a imprevisibilidade do jogo podem influenciar esta personalidade. Frare (1994) citado por Voser e Giusti (2015, p. 96) especifica algumas dessas emoções, sendo a “agressividade, a competição, a inveja, a depressão, o orgulho, a vaidade, a humilhação, a amizade, a rivalidade, o fingimento, a traição e a solidariedade”.

O ambiente de uma escolinha também pode ser direcionado para caminhos bem distintos, isto se deve aos métodos, perspectivas e objetivos que o professor construirá suas aulas, De Rose Jr. e colaboradores (2002, p. 43) evidenciam que “o educador explicita seus objetivos em relação à prática esportiva pela forma que organiza as atividades, pelo modo como agrupa as crianças, pelos critérios que utiliza para a avaliação e pela maneira que se relaciona com os seus educandos”. Segundo estes autores, todos estes fatores irão influenciar, ou melhor, orientar a prática esportiva à competição ou à aprendizagem. Para Dante Rose Júnior (2002, p.43):

Um ambiente esportivo orientado para a competição aproxima-se do esporte de rendimento, assumindo como critério de sucesso a vitória. Nessa situação, a avaliação dos praticantes se dá pela comparação de desempenhos: aqueles que se destacam pelas suas habilidades são escolhidos como titulares e, aos menos habilidosos, estão reservados alguns lugares no banco, reduzindo ainda mais suas possibilidades de desenvolverem ou melhorarem as habilidades necessárias para que participem do jogo.

Destaca-se que a competição nas escolinhas não possui apenas elementos negativos, pelo contrário, a competição quando bem orientada pode conduzir as crianças e adolescentes a buscarem novos objetivos e a superá-los, pode auxiliá-los na superação de obstáculos pessoais e conseqüentemente guiá-los para que consigam se desenvolverem de forma plena e mais completa através dos desafios da competição. Segundo Vargas Neto e Voser (2001) citado por Voser (2011, p.76) “a competição se torna negativa quando a orientação está voltada exclusivamente para o produto (resultado final). Nesse enfoque, o esporte está acima da criança, sendo ela vista apenas como um atleta em potencial ou simples objeto de treinamento”.

Novamente retoma-se ao condutor do esporte neste contexto, isto é, ao professor da escolinha esportiva e, nessa perspectiva, é ele que pode direcionar sua prática para outro caminho, isto é, para a aprendizagem. Neste enfoque, De Rose Jr. (2002, p. 43) argumenta que em “um ambiente orientado à aprendizagem tem como preocupação fundamental o

desenvolvimento de cada um dos praticantes. Portanto, a autorreferência e o progresso individual são critérios utilizados para a avaliação”. Este autor ainda expõe que todo “o esforço empreendido em uma tentativa, mais do que seu resultado final, é valorizado como fundamental para a aprendizagem”.

Pode-se refletir que o esporte praticado nas escolinhas, seja ele realizado na escola como atividade complementar ou extraescolar, bem como em qualquer outro ambiente fora da escola como praças, parques, condomínios, ginásios entre outros, pode construir experiências diferentes para cada criança e adolescente envolvido. O fato de o educador assumir o papel como mediador do ensino do esporte na infância e na adolescência não deve influenciar este profissional a esquecer de que existem outros protagonistas interagindo neste ambiente.

Posto isso, importante não esquecer que existe um compromisso assumido pelos professores que é contribuir para a formação de crianças e adolescentes com qualidade e respeito, como está previsto nas leis observadas neste capítulo e para isso é importante refletir nas perspectivas e metodologias utilizadas no ensino do esporte, escolhendo aquela que visa proporcionar uma maior experiência motora e cognitiva e também possibilitar maiores aprendizagens, criatividade e participação das crianças e adolescentes.

Quando se relaciona o esporte às crianças, surge um fenômeno mais interessante ainda, isto é, o contexto exercer influência sobre a criança e sua vida esportiva. Esta influencia pode ser da família, dos amigos, da escola, das mídias, dos clubes esportivos, os quais afetam diretamente ou indiretamente estes sujeitos em relação às suas potencialidades e à sua formação esportiva. Estes fatos envolvem a vida esportiva das crianças, onde os adultos atuam e participam das escolhas das crianças, sejam eles pais, responsáveis, professores, familiares, torcedores, jogadores, entre outros indivíduos que podem interagir diretamente ou indiretamente trazendo benefícios ou alguns prejuízos durante o processo de formação esportiva da criança.

De todo o abordado, não há como negar que estas relações construídas em um ambiente de prática esportiva merecem nossa atenção e reflexão, pois acabam sendo fundamentais e importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente. O próximo subcapítulo irá focar na participação dos pais no processo de inclusão, aderência e permanência da criança e do adolescente no esporte.

2.2 A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO DE INCLUSÃO, ADERÊNCIA E PERMANÊNCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESPORTE

Não é difícil compreender que o ser humano é também um ser sociável, basta notar como se organiza e vive em sociedade. Talvez por este fato o ser humano se torna mais vulnerável a sofrer influências externas que, por consequência, irão afeta-lo de diversas formas. Na infância isto não é diferente, para alguns autores, nessa fase também existe algumas influências pontuais. Segundo Machado (1997) citado por Voser (2011, p. 71) primeiramente sofremos “influência dos pais, depois da escola, do professor e de outros grupos, por exemplo, de uma equipe esportiva”.

Neste pensar, quando se relaciona o esporte à infância, estas influencias se tornam mais evidentes e sutis, por vezes, as crianças e adolescentes não conseguem perceber. Para De Rose Jr. (2002, p. 41) “toda prática esportiva oferecida às crianças e aos adolescentes é permeada por ações adultas – dos pais, dos dirigentes, dos professores, dos técnicos, dos árbitros; todos interferem de alguma forma nas experiências esportivas de seus praticantes”.

Diante do exposto, a influência dos adultos em relação à prática esportiva na infância, pode ocorrer de diferentes formas, no diálogo, no comportamento, no modo de pensar, no estilo de vida, entre outros. Para De Rose Jr. (2002, p. 41) a “influência não diz respeito simplesmente aos comportamentos e às atitudes dos adultos no momento da competição, mas também aos valores e aos princípios que norteiam a forma como o esporte é ensinado e praticado”.

Desta feita, tanto os pais, como também os professores que se envolvem com o esporte das crianças e adolescente não podem negligenciar que são sujeitos que atuam, participam e influenciam esta prática. Esquecer tal fato pode tornar-se um risco, pois acabam lançando sobre as crianças e adolescentes diversos princípios e valores que não possibilitam a construção de um ambiente estimulante, onde elas podem se desenvolver, venham questionar, se tornem participativas, desenvolvam a criatividade, sejam responsáveis, construam a autonomia, e tornem-se conscientes de suas possibilidades e limitações.

De Rose Jr (2002, p.25) afirma que “a opinião dos adultos sobre a prática esportiva de crianças e de adolescentes é unânime, ou seja, os pais não se opõem a que seus filhos pratiquem esporte”. Desta feita, é visível que os pais são os primeiros adultos a

desempenhar certa influência sobre as crianças, o que os tornam sujeitos importantes na relação pais, crianças e esporte.

Um dos fatores que inicialmente se percebe nos pais é a liberação e o incentivo para que as crianças pratiquem esporte. De Rose Jr. (2002, p.25) afirma que “pesquisas têm demonstrado que os pais consideram a prática de esportes benéfica para a saúde e favorável ao rendimento escolar”. Estes mesmos autores complementam dizendo que “os argumentos que sustentam essa tomada de posição relacionam-se à aquisição de regras de conduta, de normas de comportamento e de valores sociais que fundamentam nossa cultura”.

Marques (2000) citado por Voser (2011, p. 71 e 72) “reforça ainda que os pais têm papel fundamental para o bem-estar do filho. Esse bem-estar também se refere ao esporte”. No entanto, para Voser (2011, p. 72) “o prazer da criança em praticar sua modalidade física preferida vai depender do tipo de apoio recebido de seus pais”. Nesta perspectiva, o apoio dos pais com relação ao esporte praticado pelas crianças se revela nas atitudes, na dedicação de tempo, na participação, no diálogo constante, entre outros. Para Voser (2011, p. 72) ainda existem pais “que se dedicam a apoiar com sobriedade, outros que nunca estão presentes e ainda outros que só perturbam, por sua conduta totalmente desequilibrada”, todas estas atitudes podem repercutir no processo de inclusão, aderência e permanência da criança e do adolescente no esporte.

Moraes, Rabelo e Salmela (2004) relatam que em certas pesquisas alguns autores enfatizam a importância da relação pais-atletas no sucesso da carreira esportiva, porém o que chama a atenção, indo de encontro com os objetivos deste capítulo é que estes autores afirmam que, quando os atletas recebem um apoio apropriado dos pais, especialmente na infância, há o enriquecimento da participação dos mesmos, possibilitando grandes experiências e permanência no esporte. Este contexto acima citado nos conduz a compreensão que os pais possuem papéis cruciais na prática esportiva das crianças através da influência, aderência, inclusão e permanência.

Para Hellstedt (1990) citado por Moraes, Rabelo e Salmela (2004) o conceito de envolvimento dos pais no esporte é processo de continuidade (continuum) que vai do subenvolvimento ao envolvimento moderado e, por fim, ao superenvolvimento. Onde o subenvolvimento é definido como uma relativa falta de comprometimento emocional, financeiro, ou funcional dos pais, que tem como indicativos a falta de comparecimento a jogos e eventos e ainda pouquíssimo contato com os treinadores. Já no envolvimento moderado, os pais são firmes em suas orientações, dando suporte e ajudando os filhos a

estabelecerem metas realística, além de serem financeiramente participativos. Quanto ao superenvolvimento ocorre quando os pais excedem em sua participação na vida esportiva dos filhos, não sabendo separar seus próprios desejos, fantasias e necessidades daquelas dos seus filhos.

De todo o abordado, é perceptível que as contribuições dos autores citados nas linhas acima sugerem que o envolvimento dos pais na prática esportiva dos filhos, independentemente do nível de participação sobre as crianças e adolescentes podem influenciar e levá-las a sentir os efeitos através da inclusão, aderência e permanência no esporte.

Diante de todo o exposto e para uma melhor organização do trabalho, o próximo subcapítulo busca vislumbrar os tipos de pais existentes, suas atitudes e condutas diante da prática esportiva das crianças e adolescentes. E logo após será construído, também à luz da literatura, outro subcapítulo com o interesse em compreender o que alguns autores comentam sobre a relação entre pais, crianças e adolescentes e o professor.

2.3 TIPOS DE PAIS

Após a compreensão de que os adultos, especificamente os pais têm a capacidade de influenciar crianças e adolescentes com relação à prática esportiva, surgem algumas interrogações direcionadas à forma como eles desenvolvem esta influência e acabam participando nas escolhas esportivas dos escolares. Neste subcapítulo e com auxílio da literatura vamos procurar compreender esta influência e participação a partir do entendimento dos tipos de pais existentes.

Em uma pesquisa conduzida por Marques (2000) citado por Marques (2003, p. 53-55) onde adolescentes atletas de futebol e tênis são ouvidos sobre seus relacionamentos na prática esportiva, apesar da diversidade de respostas, o relacionamento entre os adolescentes atletas com os pais ficou em terceiro lugar, estando entre as alternativas muito importantes e mais ou menos importantes. Este mesmo autor (p. 55) acrescenta que, “acredita-se que tal variação tenha ocorrido pelas diferentes percepções que os atletas têm de seus pais”.

Nesta perspectiva, dar atenção às percepções das crianças e adolescentes é consideravelmente importante para entender a motivação ou a falta dela, durante a prática esportiva destes. Compreendendo que os desejos, as opiniões e o entendimento das crianças

relacionadas ao esporte também estão relacionados com a participação dos pais e suas ações, Smith e Smoll citado por Marques (2003, p. 55) colaboram identificando as atitudes e condutas dos pais em relação à participação de seus filhos nas competições, conforme descrevem:

- a) Pais desinteressados – a característica desses pais é a ausência permanente nas atividades desportivas dos filhos;
- b) Pais supercríticos – esses pais estão sempre criticando e censurando. Parece que nunca estão satisfeitos com o rendimento desportivo do filho. Passam a impressão que é mais “a sua prova”, “o seu treino”, “o seu jogo” do que a tarefa do seu filho;
- c) Pais nervosos que gritam – trata-se daqueles pais que vivem gritando contra todos e contra tudo, enraivecidos, não deixando que se ouça mais ninguém, inclusive o treinador;
- d) Pais treinadores – é muito frequente encontrar esse tipo de pai junto ao banco de reservas ou à volta do local da competição “dando instruções” aos praticantes. Essas ordens e orientações, muitas vezes, são contrárias às instruções do próprio treinador. Essa situação provoca confusão nas crianças, pois são duas pessoas diferentes dando-lhes instruções ambivalentes sobre ações que elas devem executar nos treinamentos e competições;
- e) Pais superprotetores – é mais comum encontrar essa situação entre as mães das crianças. É frequente ouvi-las falar que vão retirar o filho do desporto pelos perigos que ele envolve.

Para Marques (2003, p.56) “os pais que incentivam e dão apoio de forma positiva terão um filho com uma percepção feliz e prazerosa do esporte”. Este mesmo autor complementa dizendo que quando o adolescente possui pais críticos e que dão apoio somente quando ele consegue vitórias conduzirá a não ter prazer no esporte, e sua visão em torno do esporte será negativa, sugerindo assim que os pais possuem papel fundamental na prática esportiva das crianças e adolescentes.

Os perfis caracterizados e definidos nas linhas acima indicam que a personalidade e o tipo de atitude dos pais diante das atividades esportivas das crianças podem revelar a forma que os pais se envolvem e participam delas, ou até mesmo, podem influenciar de forma positiva ou negativa estas práticas. A visão do aludido assunto mostra que a positividade das ações dos pais é possível ser percebida através do incentivo, acompanhamento e auxílio em todos os sentidos às crianças possibilitando a continuidade e o desenvolvimento da vida esportiva delas, porém a negatividade das ações dos pais pode influenciar quando estes impedem, limitam, criticam ou ameaçam seus filhos durante tais práticas, o que muitas vezes impossibilita a continuidade e o desenvolvimento no esporte das crianças e adolescentes.

Nas páginas que seguem busca-se dar continuidade a compreensão da perspectiva dos pais diante da prática esportiva das crianças e adolescentes, porém o foco

será a relação pai, criança e o professor que permeia o ambiente esportivo, para isso, a literatura ainda servirá de apoio para realização das reflexões pertinentes.

2.4 RELAÇÃO PAI, CRIANÇA E PROFESSOR

Como já compreendido através colaboração de alguns autores, a influência dos pais, o tipo de atitude e a conduta destes diante da prática esportiva das crianças e adolescentes se torna um objeto interessante a ser estudado. Quando se fala do esporte na infância, especificamente no ambiente de uma escolinha esportiva, restam evidentes os muitos relacionamentos que envolvem as crianças e adolescentes. No entanto, para este subcapítulo iremos verificar o que alguns autores comentam sobre o relacionamento entre os pais, as crianças e adolescentes e seus professores ou treinadores.

Pais e professores possuem papéis importantes no desenvolvimento esportivo de muitas crianças e adolescentes. Como visto no subcapítulo anterior, existem tipos de pais bem específicos, os quais possuem atitudes também específicas. Tais atitudes muitas vezes podem interferir na relação entre pai, criança e professor, podendo surgir neste relacionamento alguns conflitos e confusões quanto aos papéis de cada um.

Algumas vezes a ansiedade, a pressão e os exageros de alguns pais podem atrapalhar o trabalho do professor durante o desenvolvimento das aulas. De Rose Jr (1994) citado por Enderle (2012) relata que os pais possuem atitudes semelhantes aos técnicos, orientando os filhos da arquibancada, exigindo uma determinada pontuação e atitudes de “homem” entre outras coisas. Neste sentido, alguns conflitos podem surgir interferindo na qualidade das aulas, no aprendizado e interesse das crianças na prática esportiva, no diálogo e participação dos pais durante as aulas e até mesmo nos diálogos que podem ser construídos neste relacionamento.

No entanto, alguns autores comentam a respeito desta relação, constatando que por vezes, as crianças e os adolescentes se tornam sujeitos vulneráveis. Para Becker Jr (2000) citado por Enderle (2012) o técnico deveria ser aquela pessoa com equilíbrio para auxiliar seus atletas derrotados, porém, em vez de ajudar no momento difícil, vários perdem o equilíbrio emocional e agridem verbalmente os seus comandados. Por outro lado, Enderle (2012) cita Vargas Neto (1999) o qual comenta que os pais, constantemente, buscam uma compensação por meio dos filhos, das vitórias e títulos esportivos não conseguidos por eles mesmos. Nesta vertente, percebe-se que essa ansiedade dos pais com relação à prática

esportiva das crianças e adolescentes, bem como a falta de diálogo e compreensão dos professores, submetem os pequenos a passarem por desafios emocionais, como a insegurança e o medo levando estes a abandonarem o esporte praticado logo na iniciação esportiva e também causando a decepção dos pais, professores ou treinadores.

Neste pensar, para Navarro e colaboradores (2008, p. 131) o professor ou técnico se torna um mediador nesta relação. Contudo, para estes mesmos autores (p. 132) “os professores e técnicos apresentam dificuldades em lidar com a ansiedade e a desmotivação que seus alunos apresentam, isto ocorre em razão à presença e interferência dos pais, cuja atitude chega a ultrapassar os limites do bom senso”. Navarro e colaboradores (2008, p. 135) também comentam a respeito da relação pai, criança e professor, estes autores citam Sullivan e Anderson (2004) os quais dizem que “muitos pais são técnicos dos próprios filhos, e esse é um fator que causa desgastes nas relações parentais, pois as crianças nem sempre sabem identificar durante os treinamentos se é o pai ou o treinador quem está presente, confundindo seus papéis.”.

Sobre este assunto, Navarro e colaboradores (2008, p. 135) explanam ainda que as crianças “devido às cobranças parentais e à forte pressão exercida, sentem-se desestimuladas a continuar a prática esportiva”. Já Santana (2004) citado por Navarro e colaboradores (2008, p. 135) esclarece que o empenho de uma criança nos esportes não a identifica como um futuro atleta e, por esse fator, se faz necessário que os pais tenham cautela e não transfiram de forma precoce seus desejos sobre as crianças e adolescentes.

Por fim, e auxiliando na compreensão da relação pai, criança e professor, Navarro e colaboradores (2008, p. 135) mencionam que o professor ou treinador “exerce uma forte influência sobre os atletas”, ainda complementam que “o papel do profissional na área esportiva deve ser, entre outros, o de mediador no relacionamento pais e filhos”.

No entanto, esta mediação não é uma função fácil ou simples, porém cabe ao professor se preparar pedagogicamente e, de forma cooperativa com pais e crianças, enfrentar estes desafios através de muito diálogo e a partir dele, buscar aproximação entre todos os protagonistas (pai, criança e professores) durante a prática esportiva e também realizar as reflexões necessárias para se transformar e aperfeiçoar. Como adverte Navarro e colaboradores (2008, p. 138) “o técnico, por sua vez, deve ter a competência de refletir sobre o próprio comportamento, capacitando-se para se autoavaliar e repensar suas ações”.

Cumprindo os objetivos deste capítulo, a saber, dialogar com a literatura, buscar conhecimento a partir da colaboração de alguns autores e construir um referencial teórico sólido, nas páginas que seguem, será apresentado à metodologia.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, será dissertado a respeito da caracterização da pesquisa, do mesmo modo, será abordado sobre os colaboradores (sujeitos) participantes. Ainda serão expostos os procedimentos para obtenção da informação que foi utilizado na investigação.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho apresenta características de um estudo transversal, pois não houve o acompanhamento em longo prazo dos colaboradores desta pesquisa (GAYA et al, 2008, p. 78).

A pesquisa quanto à abordagem será qualitativa, onde segundo Negrine (2010, p.62) “tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria”.

Por fim, quanto ao nível de profundidade, utilizar-se-á pesquisa descritiva, onde o principal objetivo é “analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis” (GAYA et al, 2008, p. 152).

3.2 COLABORADORES DA PESQUISA

Como critério de inclusão dos sujeitos participantes, se optou pela definição de forma intencional, onde foram selecionados aqueles pais que demonstraram maior engajamento, envolvimento e participação no processo das atividades esportivas de seus filhos em uma escolinha de iniciação ao futsal, indo ao encontro ao que Gaya (2008, p. 78) discorre “podemos afirmar que a seleção dos sujeitos de pesquisa em estudos qualitativos é intencional e se baseia em critérios pré-definidos”. Sendo assim, participaram da construção deste estudo três pais e uma mãe, os quais possuem filhos na categoria sub-12 (alunos de 11 a 12 anos de idade) da escolinha descrita introdução. Cabe ressaltar que para preservar a identidade dos colaboradores eles terão seus nomes substituídos e representados por letras na ordem que foram realizadas as entrevistas, a saber, Pai “A”, Pai “B”, “Pai” C e Mãe “D”.

Ao observar a caracterização deste estudo, tratando-se de uma pesquisa qualitativa, não há preocupação com a generalização das informações encontradas para além

dos colaboradores (os sujeitos serão chamados de colaboradores, pois de fato, eles foram colaboradores durante a construção desta pesquisa) investigados, como explica Víctora, Knauth e Hassen (2000) citados por Gaya e colaboradores (2008, p. 77) “na pesquisa qualitativa, o universo empírico refere-se ao grupo que será estudado e ao local onde será realizada a investigação”.

A partir desta compreensão e em função dos objetivos deste trabalho, para a seleção dos colaboradores, buscou-se considerar três tópicos importantes, o grupo que iria participar da pesquisa, o local e o período de tempo em que seria realizada a investigação, pois como disserta Gaya e colaboradores (2008, p. 78) “de fato, o local e os sujeitos selecionados devem apresentar as melhores possibilidades de fornecer informações adequadas sobre os indicadores, os atributos ou as categorias investigadas”.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO

Esta pesquisa se iniciou a partir do diálogo com os professores proprietários da escolinha, onde foi apresentada a proposta do trabalho e foi assinada a autorização (APÊNDICE A) para a liberação e início do mesmo. Após o convite ser feito para os colaboradores foi entregue o Termo de Consentimento livre e Esclarecido (APÊNDICE B) e conseqüentemente assinado por eles a Declaração de Consentimento (APÊNDICE C), cumprindo assim os preceitos éticos e garantindo o sigilo e o anonimato destes sujeitos, que por sua vez, concordaram em participar do estudo. Neste mesmo momento foi agendado a data e o horário das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos colaboradores a partir de um roteiro (APÊNDICE D) estruturado com perguntas que tratam de responder o problema de pesquisa.

Desta maneira, pretende-se verificar e compreender a partir da descrição e da interpretação das falas dos pais colaboradores qual a perspectiva destes em relação à prática esportiva dos seus filhos no contexto de uma escolinha de futsal.

Para a obtenção de informação foi utilizado como principal instrumento de coleta a entrevista semiestruturada com três pais e uma mãe, os quais possuem filhos participantes na categoria sub-12 (alunos de 11 a 12 anos) em uma escolinha de iniciação ao futsal que ocorre em uma escola privada na cidade de Porto Alegre (RS). Negrine (2010, p. 76), discorre a respeito da entrevista semiestruturada, onde este instrumento:

[...] está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa.

A entrevista, segundo Silva (2007, p. 82) “é considerada um dos procedimentos mais ricos para a coleta de informações na pesquisa qualitativa, já que proporciona aprofundar o conhecimento de um determinado fenômeno”. Dada esta importância e, com o objetivo de conhecer de forma mais fidedigna o que pensam os pais colaboradores através de questionamentos que os auxiliem e os incentive a responder e participar, durante a elaboração das perguntas procurou-se considerar o que Negrine (2010, p. 75) denomina de entrevistas “*menos formais*, nas quais o entrevistador fica com maior liberdade para modificar a sequência das perguntas, alterar a redação, explicá-las ou ampliá-las [...]” (grifo do autor), criando assim, um ambiente mais leve e propício para os colaboradores.

Sobre o roteiro das entrevistas Negrine (2010, p. 75) comenta dizendo que “constitui-se em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado, o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro”.

As entrevistas foram registradas utilizando o aplicativo gravador de um celular modelo Iphone 4. Após a aplicação das entrevistas, as mesmas foram transcritas e devolvidas aos pais para que os mesmos as validassem e, logo após, as devolvessem para dar continuidade à investigação. Para análise e compreensão das informações obtidas foram criadas algumas categorias de análise a partir das falas dos pais colaboradores que serão expostas no próximo capítulo, a saber, os achados da pesquisa e confrontadas com o referencial teórico construído.

4 ACHADOS DA PESQUISA

Os achados desta pesquisa foram encontrados a partir das informações contidas nas entrevistas semiestruturadas realizada com os pais. Para melhor organizar este capítulo e poder apresentar as informações obtidas bem como confrontá-las com o referencial teórico construído, foram definidas algumas categorias de análise. Após realizar as entrevistas, transcrevê-las e devolvê-las para os colaboradores para as devidas alterações, foi iniciado o processo de análise e interpretação das falas dos pais colaboradores e com o auxílio das categorias de análise foram confrontadas estas falas com o referencial teórico construído e utilizado, sem perder o foco nos objetivos e, evidentemente, estar atento ao problema de pesquisa definido.

Portanto, como foi mencionado, a partir do avanço dos procedimentos citados foram criadas as seguintes categorias de análise:

- Influência dos pais em relação à prática esportiva dos seus filhos;
- Expectativa dos pais em relação à prática do futsal dos seus filhos;
- Incentivo, participação e envolvimento dos pais em relação à prática do futsal dos seus filhos;
- Conhecimento dos pais em relação à proposta pedagógica e metodológica da escolinha.

Após serem definidas tais categorias de análise, nas linhas que seguem, procurou-se voltar o interesse para a compreensão, descrição e interpretação das entrevistas dos pais colaboradores e suas contribuições a respeito da perspectiva destes com relação à prática esportiva dos seus filhos no contexto de uma escolinha de futsal.

4.1 INFLUÊNCIA DOS PAIS EM RELAÇÃO À PRÁTICA ESPORTIVA DOS SEUS FILHOS

Conforme visto anteriormente, por viverem em sociedade os seres humanos tornam-se mais expostos a sofrerem influências externas, que por consequência, podem afetar de diversas formas, até mesmo, quanto às decisões referentes à prática esportiva. Com

isso, foi possível entender, que a participação e o engajamento de crianças e adolescentes no esporte podem ser influenciados pelo contexto e o meio em que estes vivem.

De todo o abordado, alguns autores comentam sobre estas influências, segundo Machado (1997) citado por Voser (2011, p. 71) primeiramente sofremos “influência dos pais, depois da escola, do professor e de outros grupos, por exemplo, de uma equipe esportiva”, sendo que na infância a presença dos adultos é comum. Em diversas atividades das crianças e adolescentes é possível reparar a participação dos adultos e, durante a prática esportiva, algumas vezes, as ações dos adultos, podem passar despercebidas e também podem influenciar as atitudes e a percepção do esporte da criança e do adolescente durante a sua prática.

Sobre isso, De Rose Jr (2002, p. 41) menciona que “toda prática esportiva oferecida às crianças e aos adolescentes é permeada por ações adultas – dos pais, dos dirigentes, dos professores, dos técnicos, dos árbitros; todos interferem de alguma forma nas experiências esportivas de seus praticantes”.

A partir da análise das entrevistas é possível compreender que apenas um pai colaborador percebe a existência de sua influência sobre a prática esportiva do seu filho, como ele comenta “[...] Tenho bastante, eu acho. É que na minha família todo mundo jogou. Eu tenho o pai que foi um jogador profissional de futebol, um tio que foi jogador de salão profissional. Então futebol sempre foi uma coisa bem presente na minha família” (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017). Porém, este pai deixa claro que ao mesmo tempo o filho possui liberdade para escolher o que quer praticar, “[...] a escolha é só dele” (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

Já para outros pais colaboradores a influência não é percebida, como podemos notar nas respostas a seguir “[...] Não, a decisão foi dele, de jogar bola” (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017), já um segundo pai discorre, “[...] Olha, eu acho que pouca coisa. Porque ele adora né. Pra ele é superimportante” (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017), e por fim a visão de uma mãe “[...] Não. Nenhuma. É dele isso de futebol. Desde pequeno a bola faz parte, desde que ele começou a caminhar, ele adora” (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

Apesar de serem diferentes as opiniões acima citadas, a influência dos adultos na prática esportiva das crianças e adolescentes pode ocorrer de diferentes formas, tanto no diálogo, quanto no comportamento, até mesmo no modo de pensar e expor estes pensamentos e opiniões às crianças, ou também através do estilo de vida dos adultos, que muitas vezes acabam passando alguns valores e ensinamentos.

Para De Rose Jr (2002, p. 41) a “[...] influência não diz respeito simplesmente aos comportamentos e às atitudes dos adultos no momento da competição, mas também aos valores e aos princípios que norteiam a forma como o esporte é ensinado e praticado.”. Oportuno destacar, que de acordo com a literatura estudada, tanto os pais como os professores que se envolvem com as práticas esportivas das crianças e adolescentes não podem negligenciar que são sujeitos que atuam, participam e influenciam tal prática.

Esquecer tal fato pode tornar-se um risco, impondo sobre as crianças e adolescentes diversos princípios e valores que não possibilitam a construção de um ambiente de prática esportiva estimulante, onde elas podem se desenvolver, venham questionar, se tornem participativas, desenvolvam a criatividade, sejam responsáveis, construam a autonomia, e tornem-se conscientes de suas possibilidades e limitações.

De uma forma ou de outra, nos relatos dos pais vê-se certa influência e, um exemplo é o fato de todos os colaboradores terem praticado algum esporte durante a infância ou adolescência ou ainda praticarem e, em certa medida, ainda exercerem algum nível de influência sobre a vida ativa e esportiva de seus filhos. Talvez outra forma de identificar tal influência acima citada e também buscar entender a perspectiva dos pais em relação à prática esportiva dos filhos seja compreendendo as expectativas destes colaboradores com a participação dos seus filhos na escolinha de futsal a partir da próxima categoria de análise.

4.2 EXPECTATIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DO FUTSAL DOS SEUS FILHOS

Não há dúvidas que os benefícios da prática esportiva já estão sendo assimilados por muitos pais e responsáveis hoje em dia. Ao analisar as entrevistas dos pais é possível compreender que algumas das expectativas destes colaboradores se evidenciam quando estes refletem na importância e benefícios da participação dos seus filhos na escolinha de futsal, eles comentam:

[...] ah, com certeza aprender a perder, a trabalhar em grupo, ter paciência com os outros colegas (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

[...] Bah, eu acho pra formação dele, o esporte eu acho fundamental, assim, sabe? Para ele desenvolver esse espírito e trabalhar em equipe, fora a saúde toda que o esporte trás né. Hoje em dia se tu não tiver com tua cabeça focada em coisa boa né, e o esporte acho que tem muito isso, acho fundamental ele estar fazendo atividade [...] (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

[...] Além do esporte. É a capacidade de ter uma atividade em equipe né. Aprender a lidar com isso. Não ser fome, passar a bola. Repetir coisas que ele vai ter que fazer na vida: trabalhar em equipe, trabalhar em grupo e, eu acho excelente isso do

futebol. Eu jogo muito tênis, como esporte hoje, e o tênis não tem muito isso, daí eu acredito muito no futebol pela questão da equipe (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

[...], assim, além de ser saudável, ele está fazendo um negócio que ele adora, e a relação com os amigos né, tudo isso. Tudo positivo né (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

Colaborando para esta reflexão, De Rose Jr (2002, p.25) observa que “a opinião dos adultos sobre a prática esportiva de crianças e de adolescentes é unânime, ou seja, os pais não se opõem a que seus filhos pratiquem esporte”. Estes mesmos autores destacam que as “pesquisas têm demonstrado que os pais consideram a prática de esportes benéfica para a saúde e favorável ao rendimento escolar”, e ainda complementam dizendo que “Os argumentos que sustentam essa tomada de posição relacionam-se à aquisição de regras de conduta, de normas de comportamento e de valores sociais que fundamentam nossa cultura”.

Ao comparar a literatura citada com os achados nas entrevistas, é possível sugerir que os pais colaboradores acreditam que o esporte pode auxiliar na educação das crianças, neste sentido a prática esportiva colabora na construção de cidadãos legítimos que desempenham um papel social e cultural envolto de valores responsáveis. Outros pontos também sugeridos na literatura e pelos autores citados nas linhas acima, com relação às pesquisas que relatam as opiniões dos pais e a prática esportiva das crianças é que a competitividade adquirida no esporte pode ser transferida para a competitividade inerente à vida social, sobretudo profissional, preparando a criança e o adolescente para enfrentar a vida mais adequadamente.

Neste viés, no processo de análise das entrevistas, três dos quatro colaboradores comentaram a necessidade da competição para seus filhos no ambiente da escolinha de futsal. Revelando que algumas de suas expectativas com a participação esportiva dos filhos na escolinha de futsal é com relação à competição, onde estes enfatizaram que é muito importante a participação dos filhos. Como segue os relatos abaixo:

Acho que a escolinha deveria propiciar mais campeonatos, sem dúvidas, organizar mais eventos entre outras escolas, até mesmo internas aqui do colégio para que essa gurizada possa estar mais próxima do esporte (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

Eu gostaria de ver ele competir mais, porque eu competi bastante, eu competi bastante, eu disputei bastante torneio e queria que ele experimentasse essa adrenalina de jogar, que ele tivesse isso aí, pra experiência dele mesmo, que eu acho legal. Essa era a minha expectativa, que ele participasse mais de jogos, torneios (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

Eu acho que poderia ter um pouco mais de torneios ou convidar, assim, para algumas partidas. Ah, vamos fazer num sábado de manhã. Convidar uma escola. Convidar outra, pra ter um pouquinho mais dessa coisa da competição entre outros né. Pra eles sentirem que também tem outro nível de competição, de jogo. E

torneios né. Acho que talvez uns dois ou três torneios que tivesse no ano, com mais escolas, nessa idade com os guris de dez anos aí. É interessante também. É outro desafio que acho que pode fazer eles crescerem (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

Para De Rose Jr. (2002, p. 43) a competição constrói um ambiente limitador e separatista, onde os melhores ficam de um lado e os menos habilidosos encontraram menos possibilidades de se desenvolverem, que dispõe:

Um ambiente esportivo orientado para a competição aproxima-se do esporte de rendimento, assumindo como critério de sucesso a vitória. Nessa situação, a avaliação dos praticantes se dá pela comparação de desempenhos: aqueles que se destacam pelas suas habilidades são escolhidos como titulares e, aos menos habilidosos, estão reservados alguns lugares no banco, reduzindo ainda mais suas possibilidades de desenvolverem ou melhorarem as habilidades necessárias para que participem do jogo.

Como já mencionado anteriormente, a competição nas escolinhas esportivas não possui apenas aspectos negativos, pelo contrário, a competição quando bem orientada e planejada pelos professores pode conduzir as crianças e adolescentes a buscarem novos objetivos e a superá-los, auxiliando seus praticantes a superar possíveis obstáculos pessoais e se desenvolverem de forma plena e mais completa através dos desafios da competição. Segundo Vargas Neto e Voser (2001) citado por Voser (2011, p.76) “[...] a competição se torna negativa quando a orientação está voltada exclusivamente para o produto (resultado final). Nesse enfoque, o esporte está acima da criança, sendo ela vista apenas como um atleta em potencial ou simples objeto de treinamento”.

Durante a realização das entrevistas os pais foram incentivados a comentarem sobre as expectativas dos filhos com a prática da escolinha de futsal. Apesar da escolinha pesquisada não promover um ambiente propício para a revelação de futuro atletas, pois este não é seu foco, é possível observar que para três dos pais colaboradores, seus filhos almejam e sonham se tornarem jogadores profissionais. Que expõem:

[...] Em relação a essa escolinha, eu acho que ele não tem muita expectativa de evoluir tecnicamente assim, porque ele entende que tá jogando com vários tipos de colegas, inclusive meninas né, e que aqui estaria certamente limitado o crescimento dele, mas ele pede bastante para que isso vá para outro cenário, mas profissional, em breve, uma escola mesmo, um clube, alguma coisa assim (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

[...] o objetivo dele, ele quer ser jogador de futebol, Nesta idade agora eles querem né. Mas ele tem isso aí bem fixo na cabeça. Ele fala muito que quer ser e vai ser (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

[...] Olha, eu acho assim, é o sonho dele como de vários meninos né, mas ele gostaria muito né. Pra ele, ele só fala que quer ser jogador de futebol, mais nada. Mas vamos deixar ver né, como é que vai ser (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

No entanto, um pai relatou que desconhece a expectativa do seu filho em relação à participação dele na escolinha, onde comenta:

[...] eu acho que ele não fala muito, não sei se ele não se sente um pouco pressionado, porque teve meu pai que jogava, eu que também jogava assim, então ele não fala muito, e eu também não mexo nisso, uma coisa dele [...] (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

Quando os pais são provocados a falar a respeito de suas expectativas com a prática esportiva dos seus filhos eles relatam:

[...] que ele consiga lidar melhor com as adversidades e com a competição como um todo, entenda que não é só ganhar, que a importância é a brincadeira, trabalhar em grupo, se distrair e não uma coisa competitiva demais (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

[...] eu gostaria de ver ele competir mais, porque eu competi bastante, eu disputei bastante torneio e queria que ele experimentasse essa adrenalina de jogar, que ele tivesse isso aí, pra experiência dele mesmo, que eu acho legal. Essa era a minha expectativa, que ele participasse mais de jogos, torneios. [...] é o que eu digo pra ele assim ó: tu quer jogar bola? Tá, terça e quinta estou lá contigo, no dia que tu não quiser mais jogar bola, tudo bem, é uma opção tua, tu sai e acabou. Vai fazer outra coisa em outro lugar, eu vou junto, eu procuro ser companheiro dele (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

[...] Eu quero que ele aprenda a jogar cada vez mais. Que ele desenvolva boa parte técnica, teórica mesmo. Que ele participe. Eu acho que poderia ter um pouco mais de torneios ou convidar, assim para algumas partidas. [...] Pra eles sentirem que também tem outro nível de competição, de jogo. [...] É outro desafio que acho que pode fazer eles crescerem. (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

[...] que ele fique feliz com o jogo dele, que ele jogue bem, que ele faça gol, que ele fique feliz! (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

Ao refletir sobre as falas acima, percebe-se que existe certo cuidado da parte dos pais em não submeter seus filhos à especialização precoce e rotinas de treinamento em clubes ou entidades esportivas profissionais, sendo que a participação dos seus filhos nesta escolinha pode estar indo ao encontro, talvez de forma indireta, às expectativas dos pais.

Em um estudo de revisão bibliográfica realizada por Navarro e colaboradores (2008, p. 39) sobre as implicações da especialização precoce na prática do futsal, eles relatam que “é necessário refletir a respeito das implicações negativas que a especialização precoce impõe sobre seus praticantes”, discorrem ainda que, não existem benefícios da especialização precoce para os aspectos motores e cognitivos. Ainda verificam que, de acordo com a literatura, crianças com menos de 12 anos de idade não estão preparadas para o treinamento visando ao alto rendimento. Por fim, comentam que é necessário respeitar o desenvolvimento das capacidades motoras, pois há maior garantia de aquisição de um repertório motor completo e afirmam que treinar intensivamente na infância predispõe as crianças sérias doenças e lesões.

Nos relatos dos pais nas linhas acima citados, seus filhos desejam no futuro se tornarem jogadores profissionais, porém para o momento, as expectativas dos colaboradores com a participação dos seus filhos na escolinha é que eles pratiquem o esporte que preferem e lhes trazem maior prazer, sendo este fato respeitado pelos pais colaboradores. Como se pode observar “[...] a escolha é só dele” (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017). “[...] a decisão foi dele, de jogar bola” (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017). “[...] ele adora né. Pra ele é superimportante” (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017). “[...] É dele isso de futebol. Desde pequeno a bola faz parte, desde que ele começou a caminhar, ele adora” (Entrevista Mãe “D” 03/10/2017).

A esse respeito, Marques (2000) citado por Voser (2011, p. 71 e 72) “[...] reforça ainda que os pais têm papel fundamental para o bem-estar do filho. Esse bem-estar também se refere ao esporte”. No entanto, para Voser (2011, p. 72) “[...] o prazer da criança em praticar sua modalidade física preferida vai depender do tipo de apoio recebido de seus pais”.

Ante o exposto, é perceptível que o apoio dos pais com relação ao esporte praticado pelos seus filhos se revela nas atitudes, na dedicação de tempo, na participação, no diálogo e no incentivo constante destes com as crianças. Para Voser (2011, p. 72) existem pais “[...] que se dedicam a apoiar com sobriedade, outros que nunca estão presentes e ainda outros que só perturbam, por sua conduta totalmente desequilibrada”, todas estas atitudes podem repercutir no processo de inclusão, aderência e permanência da criança e do adolescente no esporte.

Deste modo, é possível compreender, que os pais devem ser permanentemente ativos e colaborar com as experiências esportivas dos seus filhos. Algumas vezes, as expectativas de ambos serão diferentes, mas isto não sugere que as crianças devam desistir dos seus sonhos e tão pouco que os pais não devam orientar e participar das expectativas dos seus filhos com relação ao esporte.

Ainda, as expectativas dos pais diante da prática esportiva dos seus filhos não deve superar a realidade das expectativas dos próprios praticantes, no entanto, como pode ser observado na literatura, o apoio e a participação na prática esportiva das crianças e adolescentes se torna a ação mais importante dos pais, a qual eles devem construir em conjunto com seus filhos. Posto isso, nas linhas que seguem vamos tentar compreender e interpretar a partir da próxima categoria de análise e segundo os relatos dos pais

colaboradores, como estes têm apoiado seus filhos, no sentido à participação, incentivo e envolvimento durante a prática dos seus filhos na escolinha.

4.3 INCENTIVO, PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DO FUTSAL DOS SEUS FILHOS

Neste trabalho, foi possível entender que o envolvimento, o nível de participação, o apoio e o incentivo dos pais sobre a prática esportiva das crianças e adolescentes podem influenciar e levá-las a sentir os efeitos através da inclusão, aderência e permanência no esporte. Nesta categoria de análise é importante compreender e analisarmos a participação dos pais segundo os seus relatos e falas para descobrir como estes interagem e incentivam seus filhos no contexto de uma escolinha de futsal.

É possível compreender, que através da literatura existe sobre as crianças e adolescentes a influência dos pais sobre a prática esportiva dos filhos, também pode compreender que existe uma expectativa sobre esta prática na perspectiva dos pais, ou para melhorar suas habilidades motoras, ou para melhorar o convívio e aprender a solidificar as relações em grupo, ou para manutenção e promoção da saúde, ou até mesmo para se desenvolverem em meio à competição que a prática esportiva pode proporcionar. Enfim, muitas são as expectativas dos pais diante da prática esportiva dos filhos, segundo análise das falas dos pais colaboradores.

Ao verificar as entrevistas com os colaboradores, é possível perceber a existência de uma relação de proximidade e participação destes com a prática dos seus filhos na escolinha. Os comentários nas entrevistas revelam que existem interação e acompanhamento e, este fato é possível de ser vislumbrado a partir das próprias falas, onde demonstram conhecer as habilidades adquiridas pelos filhos, bem como as melhoras que apresentaram desde o ingresso na escolinha. Os pais comentam o seguinte:

[...] Muito mais calmo. Diariamente mais calmo. Tá fazendo muito bem pra ele. O esporte e a relação dele com os professores que repreende ele para lidar com o esporte como uma forma positiva, não tensa. Estimulam, mas sem excessividade. [...] Com certeza, a socialização dele com as outras crianças. [...] Também, sem dúvida, a parte motora, e as habilidades dele também (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

[...] Ah sim, nessa parte motora, essa coisa dele, do desenvolvimento dele jogando, é muito grande, eu sei por que eu acompanho desde pequeno, aquelas coisinhas né, aí tu vê, eu sempre achei que ele tinha jeito pra jogar, vem se desenvolvendo, é um crescimento constante, isso eu percebi.” (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

[...] Melhorou bastante, principalmente agora com a terça e quinta, esta nova categoria é um outro nível de exigência, mais competitiva, eles chegam mais junto,

os guris jogam um pouco melhor. Têm vários que são do nível parecido né, então já sai um jogo melhor. O que ajudou ele a evoluir os fundamentos e seu comportamento (Entrevista Pai “C” 03/10/2017).

[...] Ah sim, ele fala fluentemente tudo do futebol, inclusive quando joga na quadra lá em casa ele corrige as pessoas, alguma coisa, porque às vezes ele joga com os pequenos, como joga com os adultos também né. [...] ele chuta com a esquerda né, mas sim, balãozinho tudo, ele não fazia essas coisas assim né, ele tá muito bem (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

Como já foi exposto, nesta categoria de análise buscamos estudar através das contribuições dos pais colaboradores o tipo de apoio, participação e envolvimento destes com relação à prática dos seus filhos na escolinha de futsal. De acordo com os relatos acima citados dos pais colaboradores é possível perceber que eles estão atentos aos filhos, sabem dos potenciais e conhecem o processo de evolução que passaram. Esta relação de proximidade entre pai, filho e o esporte, segundo alguns autores, é muito importante tanto para a continuação da prática e permanência no esporte, quanto para uma possível carreira através do esporte.

Neste viés, Moraes, Rabelo e Salmela (2004) enfatizam que em certas pesquisas alguns autores enfatizam a importância da relação pais-atletas no sucesso da carreira esportiva, porém o que chama a atenção é que estes autores afirmam que quando os atletas recebem um apoio apropriado dos pais, especialmente na infância, há o enriquecimento da participação dos mesmos possibilitando grandes experiências e permanência no esporte. Isto revela o papel importante que os pais possuem e o quanto podem colaborar quando participam, incentivam e se envolvem com a prática esportiva dos filhos.

Para Hellstedt (1990) citado por Moraes, Rabelo e Salmela (2004) o conceito de envolvimento dos pais no esporte é uma continuidade de níveis de envolvimento, onde existe o subenvolvimento que é definido como uma relativa falta de comprometimento emocional, financeiro ou funcional dos pais, que tem como indicativos a falta de comparecimento a jogos e eventos e ainda pouquíssimo contato com os treinadores. Existe também o envolvimento moderado, onde os pais são firmes em suas orientações, dando suporte e ajudando os filhos a estabelecerem metas realísticas, além de serem financeiramente participativos. E por último, existe o superenvolvimento que ocorre quando os pais excedem em sua participação na vida esportiva dos filhos, não sabendo separar seus próprios desejos, fantasias e necessidades daquelas dos seus filhos.

Como já mencionado, alguns autores definem tipos de pais, onde a participação e o envolvimento deles nas atividades esportivas dos filhos auxiliam de certa forma a

identifica-los e caracterizá-los. Smith e Smoll citado por Marques (2003, p. 55) colaboram com as seguintes definições:

- a) Pais desinteressados – a característica desses pais é a ausência permanente nas atividades desportivas dos filhos;
- b) Pais supercríticos – esses pais estão sempre criticando e censurando. Parece que nunca estão satisfeitos com o rendimento desportivo do filho. Passam a impressão que é mais “a sua prova”, “o seu treino”, “o seu jogo” do que a tarefa do seu filho;
- c) Pais nervosos que gritam – trata-se daqueles pais que vivem gritando contra todos e contra tudo, enraivecidos, não deixando que se ouça mais ninguém, inclusive o treinador;
- d) Pais treinadores – é muito frequente encontrar esse tipo de pai junto ao banco de reservas ou à volta do local da competição “dando instruções” aos praticantes. Essas ordens e orientações, muitas vezes, são contrárias às instruções do próprio treinador. Essa situação provoca confusão nas crianças, pois são duas pessoas diferentes dando-lhes instruções ambivalentes sobre ações que elas devem executar nos treinamentos e competições;
- e) Pais superprotetores – é mais comum encontrar essa situação entre as mães das crianças. É frequente ouvi-las falar que vão retirar o filho do desporto pelos perigos que ele envolve.

De acordo com as falas dos pais colaboradores durante a entrevista não é possível associá-las às definições de Smith e Smoll citado por Marques (2003, p. 55). Tendo em vista que esses pais demonstraram serem bem próximos ao ambiente da escolinha, participativos e companheiros dos seus filhos e das atividades realizadas neste local. Ainda, revelaram serem incentivadores das escolhas dos seus filhos e, ao mesmo tempo, manterem um bom relacionamento entre eles. Como comentam:

[...] A nossa relação é muito boa. Somos muito parceiros. Aqui na escolinha procuro sempre orienta-lo e incentivá-lo. [...] O nosso diálogo é um pouco conturbado, mas temos muito diálogo e no fim nos entendemos (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

[...] Ah, eu acho muito boa a minha relação com ele, bem próxima, também é meu único filho né! Sempre que posso estou aqui incentivando e apoiando ele. [...] Bastante, bastante diálogo. Ele é muito chegado comigo também, ele anda muito na minha volta. Bem próximo (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

[...] Excelente! Pra ele, eu sou o ídolo pra tudo. Ele me imita em tudo. Quer fazer tudo que eu faço. Igual, né. Mas ele até diz: “eu vou ser médico e ser jogador de futebol”. No esporte também, temos uma relação bem boa. Somos bem competitivos, e procuro guiá-lo e ajudar ele. Não posso cobrar demais, agora é hora de incentivar ele (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

[...] É muito bom, porque ele é muito brincalhão, ele é muito positivo, ele é super “esportista”, a vida dele é jogar futebol, ele adora, e a gente conversa bastante, tem muita bronca também, mas ele é do bem. [...] Procuro participar de tudo. No que posso ajudar ele, eu ajudo. Incentivo não falta! (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

Nesta perspectiva, para Marques (2003, p.56) “os pais que incentivam e dão apoio de forma positiva terão um filho com uma percepção feliz e prazerosa do esporte”, assim sendo, é possível observar nesta categoria de análise, no contexto desta escolinha que

o apoio, a participação e o envolvimento dos pais colaboradores são compreendidos e valorizados por eles. Tais fatos podem ser percebidos a partir dos relatos e falas acima citados e, quando dialogamos e comparamos com a literatura pesquisada é possível perceber e confirmar o quanto se torna importante à aproximação dos pais às práticas esportivas dos filhos.

Porém, também é possível compreender segundo Marques (2003, p.56) que “quando o adolescente possui pais críticos e que dão apoio somente quando ele consegue vitórias conduzirá a não ter prazer no esporte, e sua visão em torno do esporte será negativa”. Neste mesmo pensamento Voser (2011, p.54) lembra que “muitos pais, na ânsia de satisfazerem suas frustrações esportivas de infância, sobrecarregam emocionalmente seus filhos, trazendo enormes prejuízos de ordem psicológica, que muitas vezes, podem levar inclusive ao precoce abandono esportivo”. Desta forma, é necessário prover certos cuidados especiais para com as crianças e adolescentes, principalmente no que diz respeito ao incentivo, participação e envolvimento dos pais, pois estes também são responsáveis pela prática esportiva dos seus filhos e cabe a eles, juntamente aos professores, orientar e incentivar na medida certa e sempre com equilíbrio e zelo as escolhas esportivas das crianças e adolescentes.

Nas páginas que seguem busca-se compreender, a partir da definição da última categoria de análise, se os pais colaboradores possuem conhecimento a respeito da proposta pedagógica e metodológica da escolinha. Além disso, nesta categoria vislumbram-se como os pais colaboradores interagem, dialogam e se relacionam com os professores e com o ambiente da escolinha.

4.4 CONHECIMENTO DOS PAIS EM RELAÇÃO À PROPOSTA PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA DA ESCOLINHA

Como forma de atingir os objetivos deste trabalho, nesta categoria de análise não se busca definir ou identificar quais propostas ou metodologias pedagógicas de ensino do esporte são mais eficazes ou apresentam os maiores benefícios para os praticantes e aquelas que são de preferência de outros protagonistas (pais, professores) que também cercam o ambiente de uma escolinha de iniciação.

No entanto, busca-se assimilar a perspectiva, o envolvimento e a relação dos pais diante da prática esportiva dos seus filhos, e para isso, parece ser relevante entender se

os pais colaboradores conhecem a proposta pedagógica e metodológica desenvolvida pelos professores nas atividades desenvolvidas em uma escolinha.

Voser (2011, p. 61) comenta que “todos os professores, em suas atividades de ensino, devem ter conhecimento do processo de aprendizagem e dos métodos de ensino a serem aplicados”, e complementa que, “a palavra “método” refere-se ao caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos propostos”. Neste sentido, cabe a cada professor organizar, orientar, esclarecer e buscar todas as formas seguras para propor sua metodologia de ensino do esporte que irá utilizar para atingir seus objetivos. Voser (2011, p. 61-62) destaca que “o bom professor é aquele que busca constantemente um método melhor e mais adequado a seus alunos, respeitando a realidade, o momento e, principalmente, suas características individuais”.

No entanto, ao questionar os pais colaboradores sobre o conhecimento da proposta metodológica e pedagógica utilizada pelos professores dos seus filhos em uma escolinha de futsal, as respostas foram praticamente unânimes, isto é, por parte de todos, houve desconhecimento de alguns e falta de argumentos precisos e esclarecidos de outros quanto à metodologia utilizada na escolinha. Sendo possível observar nos comentários:

[...] Não. Desconheço a metodologia e a pedagogia utilizada. Eu entendo que é uma proposta mais de brincadeira ainda e não uma ideia de competição. [...] Mas a proposta pedagógica não tenho, tecnicamente, como explicar (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

[...] Eu nunca conversei com ninguém neste sentido, eu acho que aqui é mais lazer [...] [...] então a escolinha fica um pouco mais como escape, pra eles darem uma extravasada assim (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

[...] Do ponto de vista teórico e do planejamento da escolinha, nunca tive contato (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

[...] Assim, o que eu vejo são as regras né, um respeitar o outro, eu acho que saber a sua vez de falar, então, eu acho que tudo é educativo né! Além da saúde. Mas, a proposta metodológica em si, eu desconheço (Entrevista, Mãe “D”, 03/10/2017).

Nesse mesmo importe, é notório que existe o desconhecimento dos pais em relação aos métodos propostos pelo professor no decorrer das atividades da escolinha, e, talvez este fato possa estar relacionado à falta diálogo entre pais e professores durante a prática do futsal na escolinha. Pois, como é possível notar nos relatos explanados, existe pouco diálogo entre pai e professor e, quando o diálogo se estabelece, geralmente é com relação ao comportamento dos filhos e suas atitudes.

Quando os colaboradores são incentivados a comentarem sobre a relação pai/professor e também a respeito do diálogo entre eles, percebe-se uma boa relação, porém a centralidade dos diálogos é somente os filhos. Conforme segue:

[...] Seguidamente pergunto sobre meu filho, como ele está indo e se comportamento dele está “ok”. [...] Sempre que posso converso, pois me dou muito bem com os professores, sempre pergunto como meu filho tá com o grupo, tenho uma boa relação com os professores (Entrevista Pai “A”, 26/09/2017).

[...] Bom, eu estou sempre por aqui né, eu venho sempre nas aulas, mas converso sim. Ah, não sei te dizer assim uma frequência que dialogo com eles. Bastante até, todos os treinos que eu estou em Porto Alegre, eu venho em todos e tenho uma relação boa com o pessoal todo. Sempre questionando sobre meu filho e tal (Entrevista Pai “B”, 28/09/2017).

[...] Nas terças-feiras ou nos outros dias que eu venho, de vez em quando. Também não fico querendo me meter. De vez em quando eu falo alguma coisa, assim, mas é pouco. Não falo muito não (Entrevista Pai “C”, 03/10/2017).

[...] Sempre converso! Sempre eu estou aqui né. Eu sou a que mais assisto né. Nunca tive problemas assim. Tô sempre perguntando sobre o meu filho para os “profes” e de olho nele (Entrevista Mãe “D”, 03/10/2017).

Talvez a confiança no trabalho dos professores possa sugerir o pouco questionamento dos pais quanto à metodologia utilizada, e até mesmo sobre as atividades desenvolvidas no dia-a-dia da escolinha. Outra possibilidade também possa ser o desinteresse da parte dos pais colaboradores em saber qual a metodologia utilizada pelos professores. No entanto, o diálogo estabelecido neste contexto não tem sido suficiente para os pais exporem e solicitarem um dos seus pedidos, a saber, um ambiente mais competitivo, como se pode constatar nas categorias de análise anteriores. Caso existisse um diálogo mais consistente entre os pais e professores, os próprios professores teriam revelado os motivos da competição não ser prioridade nesta escolinha.

Conforme já mencionado, a metodologia desta escolinha permeia um ambiente de lazer, isto é, não prioriza a competição e a participação em campeonatos, mas privilegia o lúdico e a socialização, em conjunto com as aprendizagens técnicas e táticas, bem como as valências físicas vão sendo trabalhadas pelos professores, respeitando o tempo de cada criança e adolescente e suas diferenças. Para os professores, a metodologia tem característica mista, isto é, algumas aulas são conduzidas de forma mais global, já outras dirigidas de forma analítica. Porém, a maior preocupação desta escolinha não é formar atletas, mas utilizar o esporte, especificamente o futsal, para formar cidadãos.

Navarro e colaboradores (2008, p. 135) esclarecem que “o papel do profissional na área esportiva deve ser, entre outros, o de mediador no relacionamento pais e filhos”. Esta mediação, não é uma função fácil ou simples, porém cabe ao professor se preparar pedagogicamente e, de forma cooperativa com pais e crianças, enfrentar estes desafios através de muito diálogo e a partir dele, buscar aproximação entre todos os protagonistas - pais, criança e professores- durante a prática esportiva, e também realizar as reflexões necessárias para se transformar e se aperfeiçoar.

Navarro e colaboradores (2008, p. 138) “o técnico, por sua vez, deve ter a competência de refletir sobre o próprio comportamento, capacitando-se para se autoavaliar e repensar suas ações”. Evidencia-se que os próprios professores devam esclarecer suas ideias e seus objetivos, bem como o caminho que pretendem percorrer, isto é, a sua metodologia para atingi-los, utilizando todos os meios disponíveis para dialogar com os pais e as crianças, porém compreende-se que esta aproximação também depende dos professores.

Ademais, a respeito do exposto torna-se importante que professores e treinadores reflitam nas perspectivas e metodologias utilizadas no ensino do esporte, escolhendo aquela que visa proporcionar uma maior experiência motora e cognitiva e também possibilitar maiores aprendizagens, criatividade e participação das crianças e adolescentes. Porém, estes não devem esquecer que no percurso construído existem pais que necessitam dialogar e se aproximar deste contexto de prática do esporte, pois suas perspectivas precisam ser ouvidas e também merecem ser compreendidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno esportivo infantil, segundo Voser (2011, p. 45) “tem sido, neste início de século, motivo de muitos estudos e questionamentos tanto no que diz respeito a seus ideários como em relação a sua função pedagógica e sociopolítico-cultural”. Esta pesquisa teve como meta identificar qual a perspectiva dos pais com relação à prática esportiva dos filhos no contexto de uma escolinha de futsal.

Procurando apropriar-se do conhecimento produzido na literatura e para responder tal questão, nas páginas deste trabalho foram apresentadas uma breve reflexão e aproximação do problema e também a caracterização do contexto estudado. Na sequência narrou-se as razões e as finalidades do esporte na infância e na adolescência. Bem como foi estudado a cerca da participação dos pais no processo de inclusão, aderência e permanência da criança e do adolescente no esporte, Também buscou-se compreender os tipos de pais e a relação entre os pais, as crianças e adolescentes e seus professores. Com este incentivo e, seguindo a metodologia, foram analisados e confrontados com a literatura os achados da pesquisa com a colaboração das entrevistas realizadas com pais que possuem filhos praticantes de futsal em uma escolinha de iniciação esportiva.

Após tais considerações e a partir das categorias de análise definidas e, de acordo com a literatura estudada, os adultos, especificamente os pais que se envolvem com as práticas esportivas das crianças e adolescentes, não podem negligenciar que são sujeitos que atuam, participam e influenciam esta prática. Esquecer tal fato pode tornar-se um risco, pois podem despejar sobre as crianças e adolescentes diversos princípios e valores que não possibilitam a construção de um ambiente de prática esportiva estimulante, onde elas podem se desenvolver, venham questionar, se tornem participativas, desenvolvam a criatividade, sejam responsáveis, construam a autonomia, e tornem-se conscientes de suas possibilidades e limitações. De uma forma ou de outra, a partir dos relatos dos pais colaboradores foi possível perceber que existe certa influência deles em relação à prática esportiva dos seus filhos, ou de forma sutil através da convivência (identificação com o esporte), diálogo e contato com a prática esportiva do filho (participação e investimento), ou pelo fato dos pais terem praticado algum esporte durante a infância e adolescência.

Também foi evidenciado que todas as expectativas dos pais colaboradores sugerem que existe certo cuidado da parte deles em não submeter seus filhos à especialização precoce e rotinas de treinamento em clubes ou entidades esportivas

profissionais, e neste sentido, a participação dos seus filhos nesta escolinha também sugere que os pais colaboradores estão sendo correspondidos e suas expectativas estão sendo atingidas, isto é, que seus filhos continuem felizes e praticando o esporte que preferem e que lhes proporcione prazer.

A partir das contribuições dos colaboradores citados neste trabalho e de acordo com a própria literatura é possível vislumbrar que é extremamente positiva a participação e o envolvimento dos pais colaboradores no esporte praticado por seus filhos, isso os torna mais satisfeitos. Porém alguns autores advertem certos cuidados especiais para com as crianças e adolescentes, principalmente no que diz respeito ao incentivo, participação e envolvimento dos pais, pois estes também são responsáveis pela prática esportiva dos seus filhos e cabe a eles, juntamente aos professores, orientar e incentivar na medida certa e sempre com muito equilíbrio e zelo as escolhas esportivas das crianças e adolescentes.

Foi possível reconhecer que ainda existe nesta escolinha estudada o desconhecimento da parte de alguns pais e a falta de argumentos precisos, convictos e esclarecidos a respeito da metodologia utilizada na escolinha dos seus filhos. Notou-se também que os pais colaboradores possuem uma boa relação com os professores dos seus filhos, porém o diálogo entre eles acaba sendo superficial e não suficiente para que ambos, pai e professor, possam esclarecer dúvidas, propor mudanças e entender a metodologias da escolinha, onde os diálogos estão centralizados apenas no comportamento e atitudes dos praticantes da escolinha. Segundo a literatura estudada, se entende que a metodologia é um processo importante, pois é ela que conduz o caminho para se chegar aos objetivos traçados e atingir as expectativas da prática esportiva.

A partir destes resultados, conclui-se que a resposta a pergunta-problema, qual seja, a perspectiva dos pais em relação à prática esportiva de seus filhos é que eles continuem praticando esporte (futsal) de forma que lhes traga felicidade, também que aprendam a lidar com as adversidades do esporte através do trabalho em equipe, e por fim, que participem de mais competições. Torna-se perceptível que o apoio dos pais com relação ao esporte praticado pelos seus filhos no ambiente desta escolinha estudada se revela nas atitudes, na dedicação de tempo, na participação, no diálogo e no incentivo constante destes com as crianças, onde é possível concluir que a perspectiva dos pais diante de suas expectativas não deve superar a realidade das expectativas dos filhos e todo o apoio dedicado aos filhos se torna a ação mais importante destes pais colaboradores.

Posto isto, também se espera auxiliar na formação de professores e treinadores envolvidos com a iniciação esportiva alertando-os do compromisso assumido em contribuir para a formação esportiva de crianças e adolescentes com qualidade e respeito, como está previsto nas leis observadas nesta pesquisa, bem como orientá-los sobre a importância de se criar espaços para ouvir os pais e responsáveis dos praticantes, utilizando-se de meios criativos e de um ambiente mais dialógico para isso.

Cabe destacar que conforme o trabalho se materializava, foi possível encontrar algumas dificuldades e perceber que alguns procedimentos poderiam ser feitos, de forma a melhorar e qualificar este estudo, tais como, ouvir os professores e também as crianças e adolescentes envolvidas nesta escolinha, pois as suas expectativas e opiniões poderiam ser interessantes e contribuiriam de forma significativa. Da mesma forma, durante o desenvolvimento foi possível sentir falta de algumas questões que poderiam ser incluídas e investigadas, algumas perguntas importantes tais como:

- Em sua perspectiva é importante compreender a metodologia da escolinha? Comente sua opinião.
- Em sua perspectiva o diálogo entre pai e o professor se torna importante no ambiente de uma escolinha? Comente seus motivos.
- Em sua perspectiva o que é mais importante no ambiente de uma escolinha?
- Em sua perspectiva por que seu filho está fazendo parte desta escolinha?

Entretanto, é válido salientar que o prosseguimento desta pesquisa e o encaminhamento de novos estudos seriam interessantes, podendo ser realizado em qualquer outra modalidade, preenchendo, deste modo, as lacunas que este trabalho não conseguiu e contribuindo para a obtenção de novos conhecimentos na área da Educação Física, especificamente para os professores e treinadores de escolinhas de iniciação esportiva.

REFERÊNCIAS

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 02 set.. 2015.

_____. **Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990**. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 24 out. 2015.

CONGRESSO INTERNACIONAL DO PANATHLON. **Carta dos Direitos da Criança no esporte**. Avignone, 1995.

ENDERLE, Benhur Dalla Nora. **A iniciação esportiva no futebol**: Uma revisão de literatura. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/70300>>. Acesso em: 02 out. 2017.

GARCIA, Silami; LEMOS, K.L.M. Temas Atuais VII; **Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

GAYA, Adroaldo; GARLIPP, Daniel Carlos; SILVA, Marcelo Faria; MOREIRA, Rodrigo Baptista. **Ciências do movimento humano**: Introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antônio; TANI, Go. **Desporto para crianças e Jovens**: Razões e finalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GAYA, Adroaldo; TORRES Lisiane. **O esporte na infância e adolescência**: alguns pontos polêmicos. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades/ organização Adroaldo Gaya, Antônio Marques, Go Tani – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

HASSENPFUG, Walderez Nosé. **Educação pelo esporte**: Educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Editora Saraiva, Instituto Ayrton Senna 2004.

JÚNIOR, Dante de Rose. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Editora Artemed, 2002.

MARQUES, Marcio Geller. **Psicologia do esporte**: Aspectos em que os atletas acreditam. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

MORAES, Luiz Carlos; RABELO, André Scotti; SALMELA, John Henry. **Papel dos Pais no Desenvolvimento de Jovens Futebolistas**, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22473.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.

NAVARRO, Antônio Coppi; ALMEIDA, Roberto de. **Futsal**. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

NEGRINI, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; MOLINA NETO, Vicente (Orgs). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

SILVA, Lisandra Oliveira e. **Um estudo de caso com mulheres professoras sobre o processo de identificação docente em educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 3. ed. Canoas: Editora Ulbra, 2011.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto M. **O futsal e a escola: Uma perspectiva pedagógica**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Autorização e consentimento

Nome do Responsável:

Nome do

Escolinha: _____

Endereço:

CEP: _____

Cidade:

Telefone: () _____

Declaro que o Estudante **Douglas Diniz Moraes** está autorizado a realizar coleta de informações para a pesquisa intitulada: *A Perspectiva dos pais em relação à participação dos filhos numa Escolinha de Iniciação Esportiva de Futsal*, a partir de _____, nesta Escolinha de Iniciação Esportiva de Futsal.

Tenho conhecimento de que a pesquisa objetiva compreender a perspectiva dos pais em relação à participação dos filhos numa escolinha de iniciação esportiva de futsal.

Para efetivar a coleta de informações o pesquisador terá permissão para acessar e analisar documentos, além de realizar entrevistas com professores, alunos e os responsáveis pelos alunos da escolinha e observações das aulas e do cotidiano desta escolinha.

Estou ciente de que o pesquisador preservará a identidade dos sujeitos colaboradores e observará os procedimentos éticos no manejo das informações obtidas.

As atividades do pesquisador deverão ser executadas com planejamento prévio e sem prejuízo às atividades da comunidade desta escolinha.

Porto Alegre, _____ de _____ de _____

Assinatura – Representante Legal da Escolinha)

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

Porto Alegre, _____ de _____ de _____.

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo com o tema: *A Perspectiva dos pais em relação à participação dos filhos numa Escolinha de Iniciação Esportiva de Futsal.*

Dessa forma, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura e sua participação neste estudo.

Você receberá uma cópia deste Termo para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim o desejar.

1) **Objetivos do Estudo:**

- Verificar qual a perspectiva dos pais diante da prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal;
- Compreender qual a influência dos pais sobre a prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal;
- Vislumbrar como se dá a participação e o envolvimento dos pais durante a prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal;
- Identificar quais as expectativas dos pais sobre a prática esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal.

2) **Procedimentos:**

Participar de uma entrevista semiestruturada, previamente agendado, a ser realizado nas dependências da escolinha. Suas respostas serão sigilosas e seu nome permanecerá em anonimato.

3) **Riscos e Benefícios do Estudo:**

Primeiro: Sua adesão como colaborador(a) deste estudo não oferece nenhum risco à sua saúde, nem mesmo o(a) submeterá a situações constrangedoras.

Segundo: Você receberá cópia da sua entrevista para validar, retirar ou modificar as informações, a seu critério, antes de o texto ser transformado em fonte da pesquisa.

Terceiro: Este estudo poderá contribuir para o entendimento da perspectiva dos pais em relação à participação dos filhos numa escolinha de iniciação esportiva de futsal.

4) Confidencialidade:

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade do pesquisador, preservarão a identificação dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizada.

5) Voluntariedade:

A recusa dos participantes em seguir contribuindo com o estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompido o processo de coleta de informações a qualquer momento, se assim for seu desejo.

6) Novas informações:

A qualquer momento os participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o Projeto de Pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com o pesquisador.

7) Contatos e Questões:

Douglas Diniz Moraes

Fone (51) 98188 6037

Orientador: Prof. Rogério Voser

Rua Felizardo, n. 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Douglas Diniz Moraes

APÊNDICE C – Declaração de consentimento

Eu _____, responsável do
aluno _____, tendo lido as informações
oferecidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tendo sido informado (a) sobre
as questões referentes à pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.

Assinatura _____

Data _____

APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Pais

1. Conte-me um pouco sobre você: Qual o seu nome, sua idade e sua formação? Logo depois comente um pouco se possui alguma experiência com o esporte?
2. Como você descreveria a tua relação com o teu filho?
3. Você saberia me dizer qual a importância e quais os benefícios da participação e o engajamento do teu filho na escolinha?
4. Comente o processo de ingresso do teu filho na escolinha? Poderia me contar como se deu a escolha da prática do teu filho nesta escolinha?
5. Em sua opinião, você acha que possui alguma influência na participação do teu filho nesta escolinha?
6. Você conhece a proposta metodológica e pedagógica desta escolinha?
7. Com que frequência você dialoga com os professores desta escolinha?
8. Com que frequência você assistiu aos treinamentos do teu filho nesta escolinha?
9. Você saberia me dizer quais as expectativas do teu filho com relação à participação dele nesta escolinha?
10. Ainda com relação à participação do teu filho na escolinha, comente sobre a participação dele, porém sobre as tuas expectativas com esta escolinha?
11. O que tu acha do teu filho participar de competições?
12. Você viu alguma melhora no teu filho após começar a participar da escolinha?

13. Considerações finais: Agora você terá um espaço para, se quiser, comentar algo sobre o que não falamos, ou, aprofundar algo sobre o qual conversamos, ou, ainda, esclarecer algum comentário. É um espaço aberto para falar o que você quiser.

APÊNDICE E – Entrevista Semiestruturada – Pai A

Entrevistador: Então hoje é terça-feira, dia 26 de setembro, vamos começar aqui uma conversa com o pai de um dos alunos nosso da escolinha Foosball.

Tudo bem, Pai A?

Entrevistado: Tudo bem.

Entrevistador: Gostaria que tu começasse falando um pouquinho sobre você, sua idade, sua formação e se na tua infância, adolescência, juventude tu teve contato com esporte? Como foi esse contato.

Entrevistado: Meu nome é Pai A, tenho 38 anos, sou advogado e sempre tive contato com esporte, desde que nasci, principalmente futebol.

Entrevistador: Futebol? Tu chegou jogar em algum clube, alguma coisa?

Entrevistado: Não, clube não.

Entrevistador: Pai A, como tu descreveria tua relação com teu filho?

Entrevistado: A nossa relação é muito boa. Somos muito parceiros. Aqui na escolinha procuro sempre orientá-lo e incentivá-lo.

Entrevistador: Como é o diálogo entre vocês?

Entrevistado: O nosso diálogo é um pouco conturbado, mas temos muito diálogo e no fim nos entendemos.

Entrevistador: Ele está com quantos anos?

Entrevistado: 10

Entrevistador: 10 anos

Entrevistador: Tu saberia me dizer qual a importância e quais os benefícios da participação dele e o engajamento aqui na escolinha?

Entrevistado: aqui na escolinha?

Entrevistador: Isso, aqui no Fosball mesmo.

Entrevistado: ah, com certeza aprender a perder, a trabalhar em grupo, ter paciência com os outros colegas.

Entrevistador: Tu poderia comentar um pouco do processo e o ingresso dele aqui na escolinha, por exemplo, como se deu a escolha da prática esportiva, especificamente futsal?

Entrevistado: Acho que desde que abriram as matrículas aqui para esse pós-turno de aula, ele tá matriculado na escolinha, é uma das coisas que ele não abre mão.

Entrevistador: É o futebol?

Entrevistado: Ele sempre pede que continue e vem evoluindo né, mudou de segunda e quarta para terças e quintas, mas vem jogando sempre com o Alexandre.

Entrevistador: Em tua opinião tu acha que possui alguma influência na participação do teu filho, em ele fazer parte dessa escolinha?

Entrevistado: Não

Entrevistador: Não possui nenhuma influência?

Entrevistado: Não, a decisão foi dele, de jogar bola.

Entrevistador: Tu conhece a proposta metodológico, ou pedagógica daqui da escolinha?

Entrevistado: Não, pedagógica não. Eu entendo que é uma proposta mais de brincadeira ainda, não uma ideia de competição. Mas a proposta pedagógica não tenho tecnicamente como explicar.

Entrevistador: Com qual frequência tu dialoga com os professores aqui da escolinha

Entrevistado: Seguidamente

Entrevistador: O andamento dele?

Entrevistado: Sempre, me dou muito bem com o Alexandre, sempre pergunto como tá ele com o grupo, tenho uma boa relação com os professores.

Entrevistador: Com qual frequência tu assiste o treino dele aqui na escolinha?

Entrevistado: Uma vez por semana, sempre.

Entrevistador: Saberria me dizer qual a expectativa do teu filho em relação à participação dele na escolinha, nessa escolinha aqui?

Entrevistado: Em relação a essa escolinha, eu acho que ele não tem muita expectativa de evoluir tecnicamente assim, porque ele entende que tá jogando com vários tipos de colegas, inclusive meninas né, e que aqui estaria certamente limitado o crescimento dele, mas ele pede bastante para que isso vá para outro cenário, mas profissional, em breve, uma escola mesmo, um clube, alguma coisa assim.

Entrevistador: Entendi

Entrevistado: Até por ser muito competitivo, né.

Entrevistador: Aham.

Entrevistador: Quais as tua expectativas, daí? Agora falando do Pai A. As tuas expectativas em relação à participação dele na escolinha.

Entrevistado: As minhas que ele consiga lidar melhor com as adversidades e com a competição como um todo, entenda que não é só ganhar, que a importância é a brincadeira, trabalhar em grupo, se distrair e não uma coisa competitiva demais,

Entrevistador: o que você acha de seu filho participar de competições?

Entrevistado: Acho ótimo.

Entrevistador: Se por ventura, tivesse aqui, tu gostaria que teu filho participasse?

Entrevistado: Eu gostaria

Entrevistador: Tu viu alguma melhora do teu filho após começar a participação dele aqui na escolinha?

Entrevistado: Sim, muito. Muito mais calmo, diariamente mais calmo, tá fazendo muito bem pra ele. O esporte e a relação dele com os professores, que repreendem ele para lidar com o esporte com uma forma positiva, não tensa. Estimulam, mas sem excessividade.

Entrevistador: A principal melhora que tu indicaria seria essa mais social?

Entrevistado: Com certeza, socialização dele com as outras crianças.

Entrevistador: Entendi. E quanto a parte motora, refinamento, de alguma habilidade?

Entrevistado: Também, sem dúvida. A parte motora, e as habilidades dele também.

Entrevistador: Para encerrar então, Pai A, aqui é um espaço para tu comentares alguma coisa que eu não te perguntei ou caso tu queira falar algo da escolinha especificamente. É um espaço aberto, se tu tiver alguma coisa pra complementar nas tuas respostas ou não, pra falar sobre a escolinha.

Entrevistado: Acho que a escolinha deveria propiciar mais campeonatos, sem dúvidas, organizar mais eventos entre outras escolas, até mesmo internas aqui do colégio para que essa gurizada possa estar mais próxima do esporte.

Entrevistador: Perfeito, Pai A. Muito obrigado pela tua participação.